



# PARÁ Industrial

ABRIL DE 2016 • ANO 8 • EDIÇÃO 33

## FAZENDO BOM USO DA ÁGUA

O SETOR PRODUTIVO PARAENSE  
MOSTRA BONS EXEMPLOS DE USO  
SUSTENTÁVEL E EFICIENTE DESSE  
RECURSO ESSENCIAL PARA A INDÚSTRIA



# CURSOS EAD SENAI

Os cursos sobre temas transversais desenvolvem capacidades para a iniciação no mundo do trabalho ou, no caso de quem já está trabalhando, para a atualização das competências profissionais.

## SÃO 13 TEMAS

- Desenho Arquitetônico
- Finanças Pessoais
- Metrologia
- Lógica de Programação
- Consumo Consciente de Energia
- Tecnologia da Informação e Comunicação
- Educação Ambiental
- Segurança do Trabalho
- Empreendedorismo
- Propriedade Intelectual
- Legislação Trabalhista
- Fundamentos da Logística
- Noções Básicas de Mecânica Automotiva

### Inscrições Online

[www.senai.br/ead/transversais](http://www.senai.br/ead/transversais)

### Mais Informações

(91) 3366-0936 | 0937



# SUMÁRIO

ABRIL 2016



## 28 GESTÃO DA ÁGUA

Recircular, reaproveitar e tratar são palavras de ordem no uso desse recurso pelas indústrias

**14** Capacitação é chave dos fornecedores locais para o desenvolvimento dos negócios e conquista do mercado

**16** Alta do dólar estimula a busca pelo mercado internacional, mas é preciso avaliar cenários antes de investir

**20** O modelo de parcerias público-privada e as oportunidades dentro do estado nesse segmento

**26** As alternativas encontradas pelo setor de olaria e cerâmica para desenvolver empresas e ampliar mercado

**34** Empresas com longa trajetória no Pará mostram que é possível crescer e conquistar mercados a partir da Amazônia

### SEÇÕES

- ↳ Editorial  
Pág. 5
  - ↳ Radar da Indústria  
Pág. 6
  - ↳ Direitos e Deveres  
Pág. 24
  - ↳ Fiepa História  
Pág. 46
  - ↳ Vida Corporativa  
Pág. 52
- ### ARTIGOS
- ↳ Simone Galvão  
Pág. 23
  - ↳ Lutfala Bitar  
Pág. 47

**38** Senai investe em capacitação visando cenário positivo de negócios

**42** Sesi e os serviços de atenção à saúde bucal do trabalhador da indústria

**48** Como aumentar as chances de conseguir um emprego em tempos de crise

Foto: Alexandre Moraes



“NA NOVA ECONOMIA, CADA VEZ MAIS, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO GANHAM LUGAR ESTRATÉGICO.”

**ENTREVISTA** com Carlos Maneschy, reitor da UFPA. Pág. 10

## FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ - SISTEMA FIEPA QUADRIÊNIO 2014/2018

### PRESIDENTE

José Conrado Azevedo Santos

### VICE-PRESIDENTES

Shydney Jorge Rosa • 1º Vice-Presidente  
 Gualter Parente Leitão • 2º Vice-Presidente  
 Manoel Pereira dos Santos Júnior  
 Nilson Monteiro de Azevedo  
 Roberto Kataoka Oyama  
 Hélio de Moura Melo Filho  
 José Maria da Costa Mendonça  
 Luiz Otávio Rei Monteiro  
 Juarez de Paula Simões  
 Marcos Marcelino de Oliveira  
 Carlos Jorge da Silva Lima

### TESOUREIROS

Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro  
 Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro

### SECRETÁRIO

Elias Gomes Pedrosa Neto

### DIRETORES

Antonio Pereira da Silva  
 Pedro Flávio Costa Azevedo  
 Rita de Cássia Arêas dos Santos  
 César Paulo Remor  
 Antônio Emil dos Santos Lourenço C. Macedo  
 Solange Maria Alves Mota Santos  
 André Luiz Ferreira Fontes  
 Raimundo Gonçalves Barbosa  
 Frederico Vendramini Nunes Oliveira  
 Darci Dalberto Uliana  
 Fernando Bruno Barbosa  
 Neudo Tavares  
 Armando José Romanguera Burle  
 Paulo Afonso Costa  
 Nelson Kataoka Oyama

### CONSELHO FISCAL

#### Efetivos:

Fernando de Souza Flexa Ribeiro  
 Luizinho Bartolomeu de Macedo  
 José Duarte de Almeida Santos

#### Suplentes:

João Batista Correa de Andrade Filho  
 Mário César Lombardi

### DELEGADOS

#### Efetivo junto à CNI:

José Conrado Azevedo Santos  
 Shydney Jorge Rosa

#### Suplentes junto à CNI:

Gualter Parente Leitão  
 Manoel Pereira dos Santos Júnior

### SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI

José Olimpio Bastos

### DIRETOR REGIONAL DO SENAI

Gerson dos Santos Peres

### DIRETOR REGIONAL DO IEL

Gualter Parente Leitão

### DIRETOR EXECUTIVO DA FIEPA

Ivanildo Pontes

### CHEFE DE GABINETE DA FIEPA

Fabio Contente Biolcati Rodrigues



ABRIL DE 2016

ANO 8 • EDIÇÃO 33


**temple**  
 COMUNICAÇÃO

### PRODUÇÃO

Travessa Benjamin Constant, nº 1416  
 Bairro Nazaré | Cep: 66035-060  
[www.temple.com.br](http://www.temple.com.br)  
[temple@temple.com.br](mailto:temple@temple.com.br)

### REDAÇÃO

**Coordenação:** Solange Campos  
**Edição:** Alinne Passos, Fabiola Batista, Rosana Maciel e Thayana Araújo  
**Textos:** Adriana Ferreira, Elianna Homobono, Fabiana Gomes, Fernando Gomes, Iaci Gomes, Jobson Marinho, Solange Campos, Sonielly Alves Farias e Valéria Barros  
**Capa:** Márcio Alvarenga (arte)  
**Produção fotográfica:** Pedro Sousa e Valéria Barros  
**Projeto gráfico:** Calazans Souza  
**Tratamento de imagem e diagramação:** Márcio Alvarenga  
**Revisão de conteúdo:** Ivanildo Pontes

### PUBLICIDADE

Temple Comunicação  
[temple@temple.com.br](mailto:temple@temple.com.br)  
 (91) 3205-6504  
**Impressão:** Marques Editora  
**Tiragem:** 15.000 exemplares

*\* As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o pensamento da Fiepa.*



## FALE COM A PARÁ INDUSTRIAL

Assessoria de Comunicação do Sistema Fiepa  
 Travessa Quintino Bocaiúva, nº 1588, 7º andar.  
 CEP: 66035-190. Belém (PA). (91) 4009-4815 / 4816 / 4817  
 Comentários e sugestões de pauta: [ascom@fiepa.org.br](mailto:ascom@fiepa.org.br)

Acompanhe o Sistema Fiepa na internet:

➔ [www.fiepa.org.br](http://www.fiepa.org.br)

facebook

/sistemaFiepa

twitter

@sistemaFIEPA

flickr

/sistemafiepaweb

Instagram

@sistemafiepa



## DESBUROCRATIZAR PARA INCREMENTAR A INDÚSTRIA PARAENSE

**JOSÉ CONRADO SANTOS**

PRESIDENTE DO SISTEMA FEDERAÇÃO  
DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARÁ - SISTEMA FIEPA

No cenário brasileiro, o ano de 2015 foi considerado um dos piores momentos de recessão econômica desde a crise mundial de 1929. A retração agravada pela alta da inflação e desemprego, reflexo da instabilidade política gerada pelas ondas de corrupção que assolam o governo, apresentam-se como principais desafios que devem ser enfrentados ao longo de 2016 pelos diversos setores da economia no país.

Diante de tal perspectiva, é imprescindível que os agentes regionais de fomento público repensem novos mecanismos de financiamentos, favorecendo as pequenas e médias indústrias. Em estados como o Pará, esses setores geram muitas vagas de trabalho, contribuem para a arrecadação de impostos e para o desenvolvimento econômico.

O Pará mantém perspectivas positivas de crescimento, apesar do cenário nacional crítico. Estudo da Redes/Fiepa prevê injeção de quase R\$ 200 bilhões em novos investimentos no estado, mais de 90% originários da iniciativa privada, até o ano de 2020.

Precisamos aproveitar estas projeções e preparar nossas indústrias e comércios de pequeno e médio porte para atender as demandas que já estão em andamento e as que serão geradas por esses investidores.

O maior agente de fomento regional, o Banco da Amazônia (Basa), aplicará R\$ 5,93 bilhões na economia da região Norte. Desse valor, R\$ 1,5 bilhão será injetado no Pará. Já o Banco do Estado do Pará (Banpará) disponibiliza um produto intitulado Banco do Produtor, que propõe financiamento com solicitações de garantias e juros similares aos demais bancos, financiamento de construções civis, aquisição de máquinas, equipamentos, veículos automotores, implementos agrícolas e capital de giro. Portanto, o que não faltam são ofertas de créditos. O problema é como disponibilizá-los de maneira mais eficaz.

Há alguns anos, temos nos reunido com representantes dos agentes financeiros de fomento e financiamento local propondo novas estruturas alternativas de subsídios que contemplem valores e prazos condizentes com a realidade local dos empreendedores de

pequeno e médio porte da indústria paraense. Até o momento, não tivemos retorno positivo. O modelo de protocolo longo, antiquado e burocrático ainda é colocado em prática, inviabilizando o acesso ao crédito para pequenas e médias indústrias no Pará.

Neste paradoxo, em que há bilhões disponíveis e pouca flexibilidade na negociação bancária para viabilizar recursos financeiros e crédito, as indústrias de menor e médio porte ficam engessadas para investir na inovação de seus processos produtivos e em novos mercados.

A título de exemplo inovador, ano passado, o governo de Goiás ofereceu novas formas de incentivo para pequenos e médios empreendedores. Lançou três facilitadores de crédito do Goiás Fomento com o objetivo de impulsionar a economia goiana de maneira mais ágil e fácil. No pacote estão o Crédito Automático, os Correspondentes de Crédito e o Fundo Garantidor para Investimentos.

A iniciativa faz parte do Programa Estadual de Inovação e Tecnologia (Inova Goiás). Reúne ações com o objetivo de desburocratizar o acesso ao crédito por parte de pequenos empreendedores. O Crédito Automático é uma forma de contratação pela internet para microempresários que precisam de recursos de até R\$ 50 mil; na rede de Correspondentes de Crédito são cadastradas entidades para intermediar o encaminhamento de propostas de operações de crédito; e o Fundo Garantidor para Investimento viabiliza mecanismos necessários à contratação de financiamentos para quem não dispõe desta exigência.

Os agentes financeiros locais precisam rever antigos modelos e adotar produtos mais ousados e flexíveis, que garantam efetivamente acessibilidade financeira para assegurar fôlego renovado às nossas indústrias. A partir de um novo posicionamento neste caminho, todos saem ganhando: os bancos, que terão mais clientes em suas agências; as indústrias, que poderão inovar, crescer, contratar mais colaboradores e expandir para novos mercados; o estado, que vai arrecadar mais impostos; e a sociedade, que terá novas oportunidades de trabalho e de relações comerciais junto a um setor mais dinâmico e aquecido. ☞



# RADAR DA INDÚSTRIA



## QUALIFICAÇÃO

O Senai Canaã dos Carajás, no sudeste do estado, realizou a formatura de quase 200 alunos em cursos de qualificação profissional. A capacitação foi alinhada em parceria com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e a Vale, que desenvolve o Projeto S11D no município, maior empreendimento da história da empresa e o maior projeto da indústria da mineração em implantação atualmente no mundo.

As qualificações foram nos cursos de Soldagem e Eletricista Industrial. A partir da conquista dos certificados, os alunos têm mais chances de ingresso no mercado de trabalho, com perspectiva de atuação na própria Vale. Até este mês de abril, a parceria formou mais 350 alunos em mecânica de máquinas industriais e de equipamentos de mineração e a expectativa é que outras 700 vagas sejam abertas no segundo semestre deste ano, com um leque ainda maior de cursos.



## COINFRA-FIEPA

Gestores de infraestrutura e logística do setor industrial, de instituições públicas e de universidades do Pará integram o novo ciclo do Conselho de Infraestrutura da Fiepa (COINFRA), que renovou sua estrutura no mês de março. A partir de agora, o Conselho vai atuar sob uma visão mais profissional, com planejamento, orçamento e regimento voltado para o alcance de metas e objetivos e por uma cultura executiva direcionada a resultados. Em sua agenda, profissionais com *expertises* nas áreas de infraestrutura e logística vão contribuir para apresentar soluções aplicáveis aos gargalos nestes setores.

## RECONHECIMENTO

Pelo segundo ano consecutivo, o Senai Santarém recebeu o prêmio Vox Empresarial, que reconhece as marcas mais lembradas pela sociedade. A pesquisa, acompanhada por profissionais de diversas áreas, apontou o Senai como a instituição mais citada e de maior credibilidade junto à população local quando o assunto é qualificação profissional. O reconhecimento é fruto da forte atuação do Senai no município e região. Atuando em Santarém desde 1975, esta unidade já qualificou mais de 30 mil profissionais para o mercado de trabalho.



## AÇÃO MULHER REALIZA 15 MIL ATENDIMENTOS

O Ação Mulher 2016 foi realizado em Belém no dia 05 de março em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. O evento promovido a partir da parceria entre o Sesi e a TV Liberal ofertou gratuitamente serviços de beleza como corte de cabelo e programação de lazer. As mulheres também tiveram acesso a testes rápidos de hepatite B e C, exames oftalmológicos, informações sobre alimentação saudável, massagem, entre outras atividades.

O Sesi ofereceu a infraestrutura do evento, levou a unidade móvel do Cozinha Brasil e o grupo Cênicos e Cínicos, que desenvolveu atividades lúdicas para o combate contra os focos do mosquito *Aedes aegypti*. Veja mais fotos utilizando seu smartphone para acessar o QR-Code ao lado.



Fotos: Ascom/Fiepa



## PESQUISA

O IEL Pará conduz a pesquisa sobre os egressos do Senai Pará desde o início de fevereiro de 2016. O trabalho vai traçar um panorama sobre a vida dessas pessoas que passaram pela instituição e concluíram cursos nas áreas de qualificação profissional, habilitação profissional técnica ou de aprendizagem industrial. A pesquisa está sendo realizada em todo o território nacional e vai medir o grau de eficiência dos cursos ofertados pelo Senai. “Aqui no Pará são 5.667 alunos. Vamos pesquisar se essas pessoas estão inseridas no mercado de trabalho, de que forma estão atuando e aplicando os conhecimentos”, explica Sônia Barroso, técnica do IEL Pará, que coordena a pesquisa no estado. A previsão é que, até junho deste ano, os resultados sejam entregues ao Senai Pará. Após essa etapa, a instituição enviará seus dados ao Senai Nacional para participar dos resultados finais da pesquisa.



## MÉRITO PELA PARCERIA JUNTO À INDÚSTRIA PARAENSE

O empresário Fernando Yamada (foto), do Grupo Yamada e grande colaborador das causas do setor produtivo do Pará, será homenageado este ano pela Medalha do Mérito Industrial Simão Miguel Bitar, principal honraria concedida pelo setor industrial paraense. Vice-presidente do Grupo Yamada, Fernando Yamada é formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e possui MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getulio Vargas. Foi Secretário Estadual de Indústria, Comércio e Mineração entre 1990 e 1991 e, desde 1988, é atuante em diversas entidades de classe e empresariais do Pará. A solenidade de premiação ocorrerá no dia 19 de maio, no auditório Albano Franco, na sede do Sistema Fiepa.



## SESI PREPARA ATUAÇÃO PARA A NR 17

Em breve, o Sesi Pará disponibilizará mais um serviço em seu portfólio. A instituição está capacitada para avaliar procedimentos relacionados à NR 17, estabelecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Os profissionais da área de Saúde e Segurança do Trabalho já passaram por um curso de Análise em Ergonomia do Trabalho. A norma prevê a adaptação das condições de trabalho de acordo com as características psicofisiológicas dos trabalhadores como mobiliário e equipamentos laborais, condições ambientais e organização. O curso, com carga de 80 horas e o apoio de instrutores do Sesi Paraná, foi realizado na unidade Sesi Indústria Saudável, em Belém.



# AMAZÔNIA: MARCO DA BIODIVERSIDADE AMPLIA OPORTUNIDADES PARA O SETOR INDUSTRIAL

Publicada em 21 de maio de 2015, a nova Lei da Biodiversidade (13.123/15) é considerada por especialistas como um marco na área de pesquisa do Brasil, favorecendo indústrias que têm base na biodiversidade, principalmente na Amazônia, o maior bioma do país, onde crescem 2.500 espécies de árvores e 30 mil espécies de plantas, segundo o Ministério de Meio Ambiente. A nova legislação substitui a Medida Provisória 2186/2001. Nesta entrevista, a vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Farmacêuticos e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará (Sinquifarma) e empresária Fátima Chamma sinaliza as possíveis conquistas com a nova lei.

## **Com a vigência desta nova lei, quais são as novas perspectivas para atuação das pesquisas e desenvolvimento das empresas?**

A Lei da Biodiversidade vai facilitar e ampliar possibilidades de pesquisa das espécies vegetais da biodiversidade brasileira, mais especificamente a variedade biológica amazônica, com muitas possibilidades e cujo potencial foi reprimido até então. Inegável que estamos com grande defasagem na corrida ao desenvolvimento das empresas em relação ao uso das espécies em produtos cosméticos. Muita coisa já foi pesquisada e o resultado desse conhecimento não pôde ser aplicado, mas agora deverá haver uma demanda maior sobre esses insumos. Outra possibilidade é que a concorrência com os insumos importados vai ficar mais equilibrada.

## **Quais segmentos da indústria paraense serão beneficiados com as novas regras de uso e acesso ao patrimônio genético e conhecimentos tradicionais associados?**

Os setores de fitoterápicos, fármacos, alimentos e cosméticos. Esses dois últimos com uma resposta mais rápida. Devemos considerar também toda a cadeia produtiva, que vem desde comunidades, agricultores que se dedicam ao plantio das espécies, centro de pesquisa e inovação e o estado em geral, que aproveita sua vocação para produtos verdes e despertará interesse na formação de profissionais para as diversas áreas.

## **A nova lei fortalece o mercado local?**

De certa forma sim, mas temos que ter o cuidado para que a verticalização da produção utilize as matérias-primas locais, em médio prazo, fundamentalmente por aqui pela região e pelo estado, onde está uma das maiores fontes das espécies da floresta. Para isso, devemos considerar a importância da pesquisa aplicada nas formulações num processo de inovação e tecnologia, fundamental para dar credibilidade aos produtos.

## **Em que sentido a lei assegura a sustentabilidade do meio ambiente?**

A nova lei ambiental assegura a sustentabilidade do

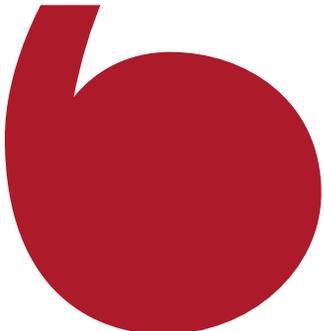
meio ambiente na orientação para o uso correto e dá grande contribuição no que se refere a possibilidade de agilizar processos de pesquisa, inovação, tecnologia e da produção, que utilizam insumos da biodiversidade brasileira e, mais especificamente, da biodiversidade da Amazônia. Sustentabilidade é utilizar de forma correta os recursos naturais. Para isso, devemos considerar o uso da produção extrativista por parte das comunidades, que terão sua renda aumentada na certificação das espécies, que trazem valor agregado e no plantio fruto de manejo, uma vez que são matérias-primas de fonte renovável.

## **O que pode ser aprimorado no mercado da biodiversidade com a nova lei?**

Esta nova lei será fundamental na conscientização e no aprimoramento da pesquisa aplicada e, para isso, será necessário a criação de um laboratório específico, que agilize os processos inerentes a esse mercado, a criação do selo amazônico com a identidade da marca Amazônia, que vai dar visibilidade ao estado e valorizar o produto e o entendimento de que isso traz resultados a curto, médio e longo prazo. Nesse sentido, é fundamental que o governo apoie esse trabalho com incentivos para a produção em todas as suas etapas até a divulgação e reconhecimento. Importante complementar que esse olhar tem que ser para todos os estágios em que as empresas se encontrem seja ela micro, pequena, média ou grande empresa. Mercado tem, mas tem muito a ser construído. A agilidade vai depender do interesse de todos. <

📍 Fátima Chamma,  
do Sinquifarma





# ACADEMIA E EMPRESARIADO MAIS PRÓXIMOS

**Nos últimos quatro anos, pelo menos 300 parcerias em diversas áreas do conhecimento foram executadas – ou ainda estão em andamento – entre a Universidade Federal do Pará (UFPA) e o setor industrial paraense. E outras estão em andamento, como o projeto Escola Fluvial, no qual a UFPA vai projetar uma embarcação adequada com o objetivo de disponibilizar os cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) a moradores de municípios ligados por rios na região Amazônia.**

**Carlos Maneschy, reitor da UFPA, observa que o relacionamento é estabelecido das seguintes formas: por meio da abordagem individual na relação professor-empresa ou empresa-professor; ou a partir da assinatura de convênios, contratos ou de editais de fomento à pesquisa. A atuação da universidade tem sido mais evidente nos setores de biodiversidade, transportes, energia, construção civil e alimentos, compondo um leque amplo de parcerias.**

**Para o reitor, os setores acadêmico e empresarial têm interesses próximos e há uma absoluta convergência sobre os propósitos e as oportunidades que são viabilizadas, considerando as parcerias entre estes segmentos. Nesta entrevista, Maneschy detalha como as parcerias e interações entre a UFPA e o setor industrial têm aprimorado o ambiente de negócios e gerado desenvolvimento econômico para a região.**

## **CABE À UFPA PROJETAR UMA EMBARCAÇÃO QUE SERÁ ADEQUADA PARA OFERTAR CURSOS PROFISSIONAIS JÁ MANTIDOS PELO SENAI EM MUNICÍPIOS LIGADOS POR RIO.**

### **A partir dos termos de cooperação entre UFPA e o Sistema Fiepa e da iniciativa Plataformas de Tecnologia, qual a expectativa de estreitar a interface com a indústria paraense?**

Essa iniciativa estabelece como objeto principal a articulação entre a UFPA e empresas locais para, naquilo em que cada uma das partes tem competências e interesses convergentes, proporcionar um maior aproveitamento do que é produzido e demandado. Na assinatura do termo, a UFPA levou um grupo de pesquisadores para apresentar um portfólio do que entendemos que poderia ser aproveitado de acordo com a demanda do setor empresarial.

Deixamos em aberto e buscamos estimular a necessidade de sermos abordados pelo setor empresarial com necessidades e interesses mais bem delimitados. O termo assinado tem características bem amplas e não define ainda ações específicas. A partir de agora, iremos estabelecer relações e encontros mais recorrentes e, nesta aproximação, definir espaços de atuação em que cada um pode se aproveitar da experiência e talentos individuais.

No momento, há um único projeto específico de interesse já definido, que é o projeto de uma Escola Fluvial. Segundo ele, cabe à UFPA projetar uma embarcação que será adequada para ofertar cursos profissionais já mantidos pelo Senai em municípios ligados por rio na região amazônica.

### **Quais desafios do setor industrial do estado podem ser atendidos pelos projetos, pesquisas e empresas nascentes inovadoras presentes na UFPA?**

A Universidade pode cooperar com o insumo que para ela é mais importante: a produção do conhecimento. Na nova economia, cada vez mais, conhecimento e informação ganham lugar estratégico. Para além de formar capital humano e gerar conhecimento novo, a Universidade Federal do Pará está cada vez mais empenhada em fazer com que o conjunto de informações e a produção de conhecimento possam rapidamente se transformar em insumos tecnológicos e em ações de empreendedorismo, de modo que o que é produzido pela ciência possa ser aproveitado pela população por meio de produtos e serviços com muito mais valor agregado. O desafio sempre foi esse. E acho que estamos vencendo em etapas processuais. ➔

Fotos: Alexandre Moraes





**A UNIVERSIDADE PODE COOPERAR COM O INSUMO, QUE PARA ELA É MAIS IMPORTANTE: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO. NA NOVA ECONOMIA, CADA VEZ MAIS, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO GANHAM LUGAR ESTRATÉGICO.**

#### **A UFPA monitora as oportunidades de inovação na indústria do Pará?**

Os estudos envolvendo aspectos da inovação na indústria são realizados, em alguma escala, dentro dos nossos institutos, especialmente naqueles em que suas análises de interesse têm mais interface com as do setor industrial.

Fazemos levantamentos e diagnósticos que podem identificar aquilo que é a essência da nossa própria função – a pesquisa – e como associar isso a uma demanda que possa ser atendida a partir do conhecimento produzido na instituição. Pela nossa natureza, não são levantamentos e diagnósticos acurados, que identifiquem com precisão as necessidades do setor produtivo. São necessários, portanto, diagnósticos externos para que, a partir deles, possamos nos informar sobre estas demandas e identificar em quais delas podemos interagir.

#### **Como a universidade observa iniciativas como os editais Inova Talentos e Senai Sesi de Inovação?**

Observamos com interesse e saudamos iniciativas como estas, pois proporcionam a formação de talentos capazes de compreender com mais propriedade a importância do conhecimento, da ciência, da tecnologia e da inovação no aproveitamento de produtos e serviços da nova economia.

Elas abrem uma porta de financiamento para que pessoas sejam treinadas em uma nova cultura, que observa a necessidade de que não basta ser formado dentro do ambiente mais tradicional da universidade. É preciso também incorporar na formação profissional outros elementos e necessidades que estão postas por estes novos tempos, em que a produção econômica se utiliza da ciência como peça primordial para a garantia de um maior benefício social e ambiental.

#### **Quais as atuais possibilidades de parceria e de transferência de tecnologia presentes nos ambientes de inovação tecnológica da universidade e que podem atender a indústria?**

Temos fundamentalmente duas das mais importantes: a Agência de Inovação Tecnológica da UFPA (Universitec) – e dentro dela uma incubadora de empresas – e o Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (PCT Guamá), iniciativa da UFPA e do Governo do Estado. Esses são ambientes que trabalham os interesses da academia e do setor produtivo como sua gênese, cada um a seu modo e de forma complementar. Essas são as portas mais virtuosas de acesso para garantir que cada vez mais projetos inovadores possam ser incentivados e criados aqui na região.

### **Há cases bem-sucedidos de relacionamento entre projetos, pesquisas e empresas nascentes com indústrias paraenses? O senhor pode citar algum?**

Temos vários laboratórios de excelente capacidade tecnológica que prestam serviços a empresas. De modo que esta é uma das funções importantes desse relacionamento, pois as empresas, em geral, não dispõem de laboratórios de alta tecnologia. Não é função de muitas delas ter isso. E elas podem usar daquilo que é disponível na instituição, usar os espaços da UFPA para melhorar produtos e serviços que ofertem. No Centro de Excelência em Eficiência Energética da Amazônia – Ceamazon, que funciona no PCT Guamá, por exemplo, há projetos e parcerias com vários setores para melhorar a eficiência do uso, produção e distribuição de energia elétrica.

### **Quais setores econômicos têm potenciais projetos inovadores em desenvolvimento atualmente na Universidade Federal do Pará?**

De modo geral, eles envolvem empresas que trabalham com a exploração da biodiversidade com ênfase nos setores de fármacos, alimentos, cosméticos e empresas nas áreas de energia, de transporte e de tecnologia da informação e comunicação. Estes ramos de interesse empresarial seriam as potenciais oportunidades onde a relação entre a UFPA e o setor empresarial pode se dar de forma mais positiva.

### **De que maneira a UFPA incentiva o empreendedorismo inovador em suas faculdades? Há iniciativas de aproximação com as indústrias desde a graduação? Como são estas experiências?**

Há dois anos no Instituto de Tecnologia (Itec), mantemos um programa segundo o qual o empreendedorismo se tornou um tema que perpassa interesses e trajetórias dos estudantes. Atualmente, eles fazem um curso de graduação, onde os campos relacionados aos temas da economia, da administração, do meio ambiente e do direito estão associadas pelas ideias do empreendedorismo. O projeto está sob responsabilidade e supervisão da Universitec, que também tem um clube de empreendedores, criado a partir da iniciativa e experiência dos alunos de graduação.

Outra iniciativa é o Edital do Desafio Inove Mais, que busca incentivar ideias novas e criativas. As ideias que mais se destacam são premiadas. Os dois são exemplos de ações de empreendedorismo definidas espontaneamente pela UFPA.

### **Que dinâmica a UFPA pretende adotar nos próximos encontros da iniciativa Plataformas de Tecnologia entre a universidade e o Sistema Fiepa?**

Decidimos promover reuniões setorizadas. Vamos definir temas como transporte, energia, biodiversidade, fármacos, cosméticos e promover reuniões a partir de cada um. A ideia é identificar os grupos de interesse na universidade em temas específicos e juntá-los às empresas interessadas nestes temas. A partir daí, fazer diagnósticos e debater questões, incluindo um levantamento de potencialidades. O objetivo é convergir por meio dos interesses comuns na atuação em problemas especificamente determinados para cada segmento.

### **Quais os papéis da Universitec e do Parque de Ciência e Tecnologia Guamá? São instituições com frentes complementares? Como já se relacionam com a indústria?**

O PCT Guamá e a Universitec são iniciativas complementares, que têm um eixo original comum. Todos trabalham dentro do mesmo tema e suas concepções são idênticas, mas funcionam de forma complementar e ambas são fundamentais.

Pelo mundo, muitas experiências no campo da economia que se mostraram produtivas usaram as universidades como fonte de conhecimento associada aos interesses do setor empresarial. Para essa associação de resultados extremamente positivos, mas que envolve instituições de natureza díspares, torna-se necessário um agente de intermediação, decodificador de linguagens, com pessoas capacitadas nas linguagens próprias dos entes associados. Essa interação fica a cargo das agências de inovação, incubadoras, polos de ciência e tecnologia e de todo um conjunto de experiências bem sucedidas que estamos tentando estimular, como o PCT Guamá e a Universitec. <

## **VOCÊ SABIA?**

A Universidade Federal do Pará (UFPA) mantém ambientes que trabalham os interesses da academia e do setor produtivo como: a Agência de Inovação Tecnológica Universitec, que possui uma incubadora de empresas e um clube de empreendedores, criado a partir da iniciativa e experiência dos alunos de graduação; e o Parque de Ciência e Tecnologia do Guamá (PCT Guamá), iniciativa da universidade e do Governo do Estado.



➔ Escrimat, localizada em Canaã dos Carajás, ampliou presença no mercado após capacitações

# Para fazer a diferença nas compras locais

## FORNECEDORES CRECEM COM CAPACITAÇÃO CONTÍNUA E CRIAM AMBIENTE DE NEGÓCIOS FAVORÁVEL NO ESTADO

“Quem deseja fornecer com qualidade e competitividade em nosso estado precisa se qualificar, buscando treinamento para sua empresa, para todos os setores, desde o estratégico ao operacional, pois cada um faz parte de um corpo, que é a empresa, e o corpo só funciona bem se todos

estiverem trabalhando juntos para o mesmo objetivo e comprometimento com o cliente, sempre buscando novos desafios”, ensina Rosenildo Campos Batista, diretor e gerente de produção da Padrão Fardamentos, empresa com 13 anos de atuação em Santarém.

Seguindo a orientação acima, a

Padrão conseguiu ampliar sua presença no mercado de Santarém de 2% no primeiro ano de atuação para atuais 40%. Para 2016, a empresa quer triplicar a oferta, e assim atender demandas de maior porte. Para chegar a esta posição, foi preciso driblar desafios e se adequar às diretrizes de qualifica-

ção dos grandes empreendimentos compradores do estado por meio da capacitação que, para Rosenildo, é a chave para o constante crescimento do negócio.

O empresário conta que a oportunidade mais valiosa da empresa nesse sentido veio com a participação no Programa de Certificação de Empresas (Procem), disponibilizado pela Redes/Fiepa com a parceria do IEL/Pará. A iniciativa visa qualificar fornecedores locais para se adequarem aos requisitos de gestão exigidos pelos compradores. “A Redes também esteve bastante presente na formação de nosso plano estratégico de longo prazo e, com isso, tivemos os primeiros contatos com empresas de grande porte”, ressalta Rosenildo.

Com menos tempo no mercado, mas seguindo a mesma trajetória, a Escrimat vem conquistando o mercado de Canaã dos Carajás, no sudeste do Pará: conta hoje com 1.458 clientes pessoas físicas e atende as demandas de 793 empresas de pequeno, médio e grande porte. A empresa surgiu em 2005 a partir da oportunidade de negócio identificada pelo empresário Arildo Néres. Arildo destaca a parceria da Redes como fomentadora do comércio local. “Disponibilizar qualificações gratuitamente contribui para nosso aprimoramento e ajuda a otimizar os recursos, pois recebemos consultoria sem custo algum”, conta.

O apoio da Redes também colaborou para os resultados positivos da Lokar, empresa do mercado de locação de veículos em Marabá, ao desenvolver o quadro de pessoal. Para Roberto Cordeiro, diretor executivo da locadora, o grande sucesso de um negócio está no empenho de uma equipe bem capacitada. “A capacitação dos envolvidos no processo, obrigatoriamente, deve acontecer, pois, sem capacitação e atualização profissional, é impossível acompanhar o desenvolvimento e as exigências do mercado”, destaca o empresário.

# R\$ 19 BILHÕES

*Volume de compras no estado estimulado pela Redes*

## REDES: APOIO AOS FORNECEDORES

Criada há 16 anos para potencializar a evolução dos paraenses dentro do ambiente de negócios industrial e estimular a internalização das riquezas do estado, a Redes – Inovação e Sustentabilidade Econômica, iniciativa do Sistema Fiepa, alcançou o resultado histórico de 58% do volume de compras dos principais projetos industriais que a mantém, saindo de 19%, no ano 2000, para 58% em 2014, o que representa um aumento de R\$ 173 milhões para mais de R\$ 19 bilhões no volume de compras. “Somos referência nacional neste tipo de trabalho e mantemos parcerias com os maiores projetos industriais instalados, em ampliação ou em processo de instalação”,

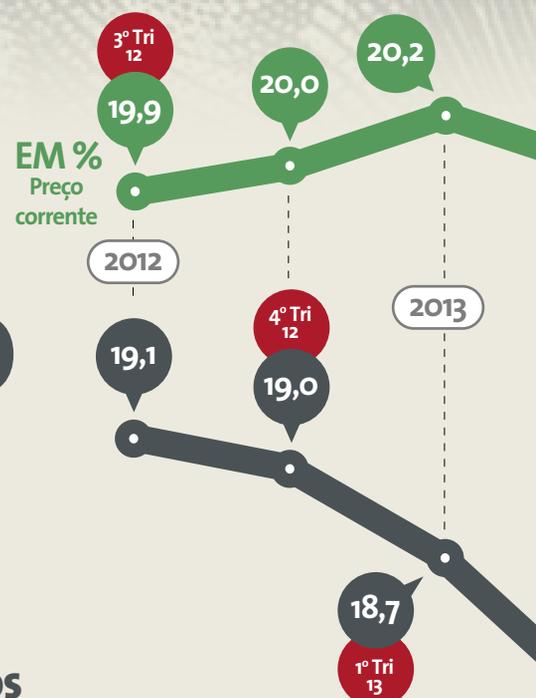
comenta Marcel Souza, Executivo de Gestão da Redes/Fiepa. Em 2015, uma das frentes da Redes de maior impacto foi a campanha “Comprou do Pará, Lucrou”, que envolveu várias ações de incentivo às compras locais nos municípios paraenses por meio de mídias sociais, visitas técnicas, cadastros de fornecedores e interfaces com entidades empresariais. A campanha reforça o potencial dos fornecedores locais e fortalece o relacionamento entre eles e deles com os compradores. Na ação, foram identificadas mais de 1.500 empresas de vários segmentos e portes para compor o banco de dados de fornecedores aptos a atender as demandas dos projetos industriais. ☐

Saiba mais: [www.redesfiepa.org.br](http://www.redesfiepa.org.br)



📍 Lokar investe na capacitação da equipe como diferencial

# Oportunidades no exterior exigem atenção especial



**QUANDO A MOEDA AMERICANA ESTÁ VALORIZADA, O CENÁRIO É FAVORÁVEL PARA INDÚSTRIAS, MAS É PRECISO ESTRATÉGIA PARA DRIBLAR A ALTA DE INSUMOS IMPORTADOS E FATURAR NO MERCADO INTERNACIONAL**

A expectativa do Banco Central do Brasil é de que o dólar se mantenha perto dos R\$ 4,00 entre 2016 e 2017. A alta da moeda americana em relação ao real, que vem atingindo valores históricos nos últimos meses, está aumentando o interesse das indústrias em operar no mercado exterior.

É o que afirma a pesquisa Coeficientes de Abertura Comercial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O estudo mostrou que, nos nove primeiros meses de 2015, o coeficiente de exportação, que indica a importância

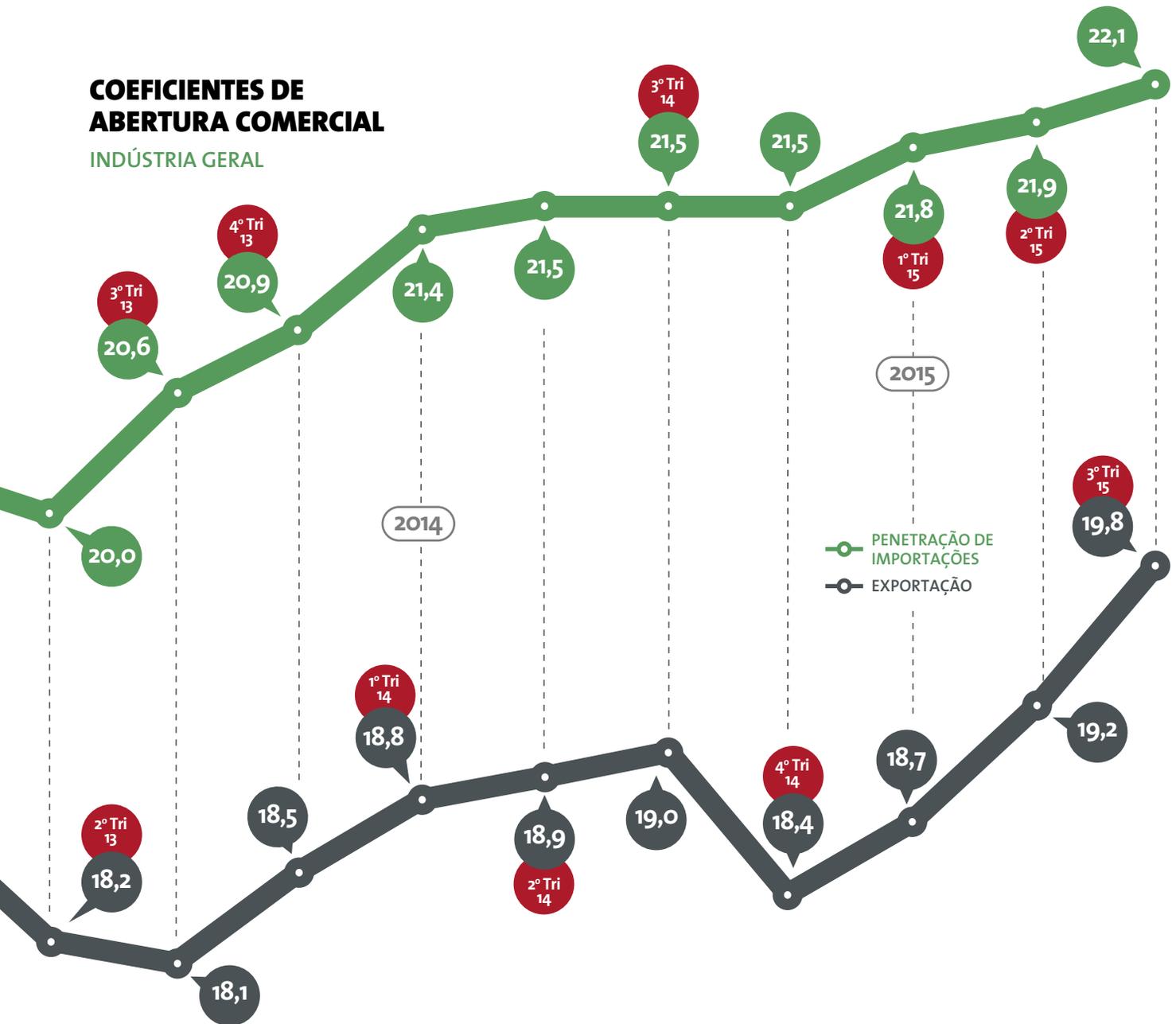
do mercado estrangeiro para as empresas brasileiras, aumentou 0,6% no trimestre julho-setembro em relação ao período imediatamente anterior e alcançou 19,8%. Os dados da CNI também mostram que a alta do dólar inibiu a participação dos importados no consumo nacional, pois o coeficiente de penetração das importações ficou em 22,1% no terceiro trimestre, praticamente igual aos 21,9% registrados no trimestre anterior.

A alta do dólar, apesar de indicar um cenário favorável para as exportações, deve ser vista com

cautela pelas indústrias que desejam ingressar no mercado exterior, visando apenas o ganho em cima de um câmbio alto. O gerente do Centro Internacional de Negócios do Pará (CIN/Fiepa), Raul Tavares, explica que o empresário precisa fazer uma análise do próprio negócio para saber se vale a pena negociar com países estrangeiros neste período. “Para alguns setores da indústria, a valorização do dólar traz aumento nas receitas. Mas é preciso entender se essa variação do câmbio representa um crescimento expressivo ou não. O que temos consta-

## COEFICIENTES DE ABERTURA COMERCIAL

### INDÚSTRIA GERAL



tado é que esse crescimento existe, mas é muito pequeno porque os custos de produção também aumentam e, assim, a margem de lucro diminui. De uma forma geral, quem importa para exportar não está ganhando muito”, avalia Raul.

No impasse entre aumento dos custos e possibilidade de ganhos no exterior, as indústrias paraenses têm se mostrado cautelosas e, ao mesmo tempo, otimistas. Um exemplo é o que tem acontecido com a exportação de minério de ferro para a China, principal atividade do Pará no mercado externo. Em 2015,



Sabino Móveis investe no aperfeiçoamento antes de prospectar mercados externos



Com a consultoria do CIN/Fiepa, a produção de moda paraense da Ná Figueiredo está conquistando o mercado internacional.

a alta do dólar e a readequação da economia chinesa fez com que reduzisse a demanda internacional pelo minério. Para driblar o cenário desfavorável, as empresas aumentaram a produção na razão direta em que houve uma retração no preço de *commodities*, fazendo com que a estabilidade econômica das companhias do setor fosse mantida. O comportamento fez com que o Pará ficasse com o terceiro maior superávit entre as unidades federativas em 2015, mas o gerente do CIN/Fiepa ressalta: “O que aconteceu foi que o Pará produziu mais em volume de *commodities* e recebeu menos em valores monetários em relação a outros períodos”.

Em outros setores da indústria, o clima também é de motivação e atenção em relação ao câmbio. No caso da indústria de móveis planejados Sabino Móveis, que possui escritórios em Belém e no município de Paragominas, ter um padrão de qualidade reconhecido internacionalmente é importante, mas os custos mais altos com matéria-prima importada são um problema. “No momento, ainda não estamos prospectando nenhum país em especial.

O que temos feito é aperfeiçoar os nossos produtos e conquistar o mercado nas cidades do Pará e, pontualmente, em alguns lugares de outros estados. Existe oportunidade para quem vende em uma moeda mais valorizada em relação ao real. Por outro lado, a nossa produção também está mais cara, porque parte dos insumos que usamos para fabricar móveis com padrão internacional são importados”, relata João Sabino, diretor da empresa.

Enquanto o momento de negociar com outros países não chega, a Sabino Móveis está se qualificando para manter-se competitiva. Desde antes da fundação do negócio, o diretor da empresa busca conhecer as melhores técnicas em produção de móveis do mundo. “Até hoje eu costumo participar de feiras internacionais e missões de negócio fora do Brasil, porque a melhora da qualidade é uma busca constante e tem dado resultados. O caminho da internacionalização é bom para nós, porque as empresas que alcançam o mercado internacional são vistas de outra forma no mercado local. Hoje, quase 30 anos depois da nossa fundação, nossos clien-

Antes, pensávamos que a evolução natural de um negócio é crescer no mercado nacional para depois exportar os produtos, mas hoje pensamos diferente. Foi por meio de uma abordagem do CIN da Fiepa que nós abrimos os olhos para o mercado exterior e descobrimos que não tem uma ordem certa do local onde a nossa empresa deve crescer primeiro.”

CLÓRIS CARVALHO, SÓCIA E GESTORA DA EMPRESA NÁ FIGUEIREDO

tes que possuem apartamentos dentro e fora do Brasil relatam que os nossos móveis não deixam a desejar em relação a outras empresas do mundo. Temos técnicas de acabamento e produção que só nós dominamos na região Norte”, relata.

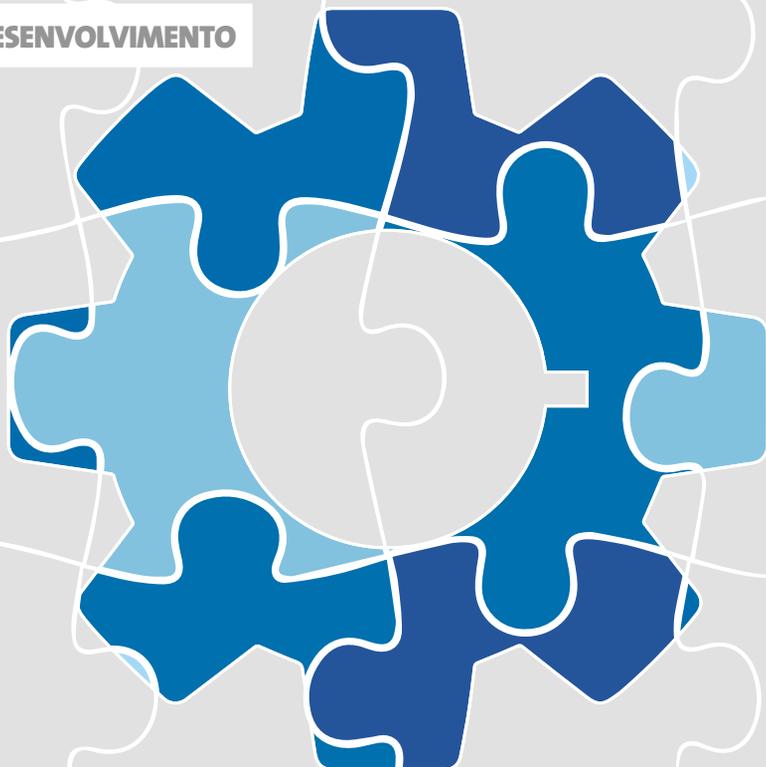
## APOIO PARA NOVOS EXPORTADORES

Mesmo com o aumento do custo da matéria-prima, a Ná Figueredo, indústria do setor de moda, confia na própria competitividade e pretende fechar negócios na Colômbia este ano. “A indústria brasileira ainda é muito dependente de matéria-prima externa. Praticamente todos os pigmentos que se usa na indústria têxtil, por exemplo, são importados e seus preços acompanham a alta do dólar. Mas se nós temos um produto diferenciado e de qualidade, preço competitivo e conhecimento do que o mercado demanda, nós temos condições de competir em nível internacional e fornecer nossas peças para outros países”, conta Clóris Carvalho, sócia e gestora da empresa.

A Ná Figueredo é uma das indústrias atendidas por meio do serviço de promoção comercial realizado pelo CIN/Fiepa. Com a abordagem da Federação, a empresa passou a enxergar o mercado exterior como uma possibilidade de negócio, que não depende necessariamente do volume local de vendas. “Antes pensávamos que a evolução natural de um negócio é crescer no mercado nacional para depois exportar os produtos, mas hoje pensamos diferente. Foi por meio de uma abordagem do CIN da Fiepa que abrimos os olhos para o mercado exterior e descobrimos que não tem uma ordem certa do local onde a nossa empresa deve crescer primeiro”, explica Clóris Carvalho.

Além dos setores de móveis e moda, o CIN/Fiepa, em parceria com o Sebrae Pará e o Governo do Estado, estão investindo em processos de promoção comercial para mais três setores da indústria: alimentos e bebidas; cosméticos e *softwares*. O objetivo é estimular, ao longo de 2016, a diversificação da pauta de exportação e aumentar o número de parceiros comerciais do estado no exterior. “A Rede CIN e nossos parceiros trabalham de forma integrada no sentido de buscar soluções para que o empresário entenda e pratique a melhor forma de colocar o seu produto no mercado internacional, apesar do câmbio. Não é de maneira aleatória que nós vamos chegar a um processo de internacionalização. É preciso preparação e adequação. É preciso focar na qualidade para que o seu produto se torne competitivo lá fora”, conclui Raul. ⇐





# Parcerias pelo crescimento do país

**A ASSOCIAÇÃO ENTRE GOVERNO E INICIATIVA PRIVADA TEM POTENCIAL PARA DESENVOLVER A ECONOMIA NACIONAL**

**N**a atual recessão econômica brasileira, poucas alternativas se mostram tão eficazes para o país continuar caminhando como a Parceria Público-Privada (PPP). Isto é o que acreditam os empresários da construção civil que participaram, no mês de março, de um dos mais importantes eventos sobre o assunto: “Seminário Regional Norte Concessões e Parcerias – Novas Oportunidades de Negócios”, promovido em Be-

lém pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) com realização do Sinduscon Pará.

A ferramenta é utilizada por muitos países para construção de serviços básicos destinados à população por meio de um contrato com o poder público, que passa a explorar o serviço em uma forma de concessão diferenciada, na qual o agente privado é remunerado exclu-

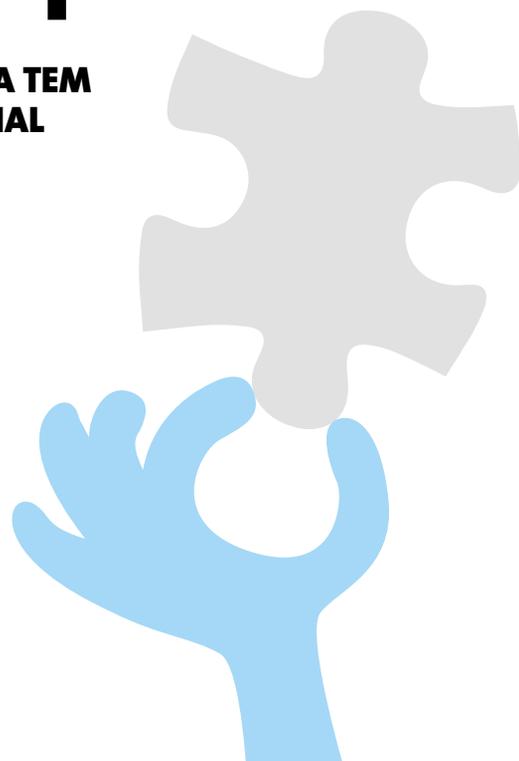




Foto Divulgação

Encontro em Belém abordou a importância do modelo de Parceria Público-Privada e as oportunidades locais de negócios

sivamente pelo governo ou numa combinação de parte de tarifas cobradas de usuários dos serviços mais recursos públicos.

No Brasil, o modelo ainda não é usado de forma absoluta, apenas em grandes projetos, a exemplo do Programa Minha Casa Minha Vida, que ergueu mais de 20 milhões de residências a partir da parceria entre Governo Federal, Caixa Econômica e construtoras. Porém especialistas acreditam que o modelo pode ser ampliado e utilizado em áreas como saúde, educação e até mesmo no sistema prisional, com obras de pequeno e médio porte, tanto pela União, Governo e Municípios. “Os potenciais são quase infinitos, porque do lado que você olhar pode ser feita um parceria público-privada”, pontua José Carlos Martins, presidente da CBIC.

Segundo Martins, o sucesso do modelo estaria no perfil das duas partes. O poder de fiscalização do público somado à celeridade e eficiência do poder privado seria a fórmula perfeita para que o país continue investindo. “Aproveita-se o que cada um tem de bom. To-

dos sabemos que o dinheiro público tem que ser muito bem gasto. Então é natural que ele tenha muita amarra na forma como é gasto, isso trava demais e não faz andar, porque a gestão do poder público é mais lenta. Em contrapartida, é ele quem tem que regular. Quando o Estado regula e determina como serão feitas as coisas e a iniciativa privada viabiliza e opera, é o melhor dos resultados”, defende.

Apesar do atual cenário econômico e político do Brasil, o Observatório das Parcerias Público-Privadas considera que o país tem um prognóstico positivo para este ano com o crescimento no total de contratos e o aumento do número de estados e municípios que passarão a celebrar este modelo de concessão. Para este ano, existem 106 procedimentos de manifestação de interesse municipais nos setores de iluminação pública (31 projetos), saneamento básico (17) e resíduos sólidos (16), com destaque para o registro de estados que iniciam sua trajetória com PPP como Piauí, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. ➔

## ENTENDA OS MODELOS DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

### CONCESSÃO PATROCINADA

As tarifas cobradas dos usuários da concessão não são suficientes para pagar os investimentos feitos pelo parceiro privado. Assim, o poder público complementa a remuneração da empresa por meio de contribuições regulares, isto é, o pagamento do valor mais imposto e encargos.

### CONCESSÃO ADMINISTRATIVA

Quando não é possível ou conveniente cobrar do usuário pelo serviço de interesse público prestado pelo parceiro privado. Por isso, a remuneração da empresa é integralmente feita pelo poder público.

**“Há um leque muito amplo no âmbito da educação, da saúde e serviços que ainda não foi explorado. As PPP não estão ligadas apenas a grandes empreendimentos e é isso que temos que desmistificar.”**

ALEX CARVALHO, SINDUSCON PARÁ

## OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS NO PARÁ

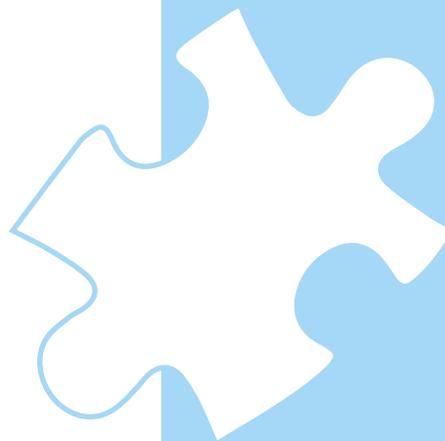
Na esfera estadual, algumas das principais propostas são para a construção da Rodovia da Liberdade, eixo viário que se apresenta como alternativa à BR-316, saindo de Belém (Avenida João Paulo II, Alça Viária) até o município de Castanhal. Outra possibilidade é a construção da ferrovia paraense, que seria utilizada principalmente para a logística de escoamento da produção das cadeias de grãos e minérios. A ferrovia nasce e termina dentro do Pará, integrando o estado ao sair de Santana do Araguaia, no sudeste paraense, até Barcarena, no nordeste do estado, numa extensão de 1,4 mil quilômetros.

As propostas foram apresentadas pelo secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia, Adnan Demachki, que também destacou o Programa Pará 2030 – Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Pará –, em parceria com a empresa McKinsey, consultoria com expertise internacional em planejamentos estratégicos para os setores público

e privado. “Estamos trabalhando para assegurar um ambiente jurídico e de negócios seguros para os empreendimentos no Pará”, declarou o secretário.

Para Alex Carvalho, presidente em exercício do Sinduscon, o modelo é uma das formas de aquecer o setor da construção civil, que vem amargando uma desaceleração e o crescente número de desemprego. “Estamos tentando promover o diálogo, a conscientização, a formação e alternativas que possam trazer esses investimentos de forma sustentável, e que aí tenhamos um novo ciclo de novos empreendimentos, novos projetos que possam trazer a população maior qualidade dos serviços e a melhoria de vida”, acredita o presidente.

Apesar de ter alguns projetos em andamento, Carvalho acredita que ainda é possível ampliar as oportunidades de negócios por meio da PPPs no estado. “O Governo está desenvolvendo projetos estruturantes do modal rodoviário e ferroviário. Mas há um leque muito amplo ainda no âmbito da educação, da saúde e serviços que ainda não foi explorado. As PPP não estão ligadas apenas a grandes empreendimentos e é isso que temos que desmistificar”, completou Alex. ➔



### ALGUNS EXEMPLOS DE PPP



 Estádios da Copa do Mundo de 2014: Arena Pernambuco (PE), Arena das Dunas (RN), Mineirão (MG), Castelão (CE) e Arena Fonte Nova (BA)

 Projeto Porto Maravilha (RJ)

 Programa Minha Casa Minha Vida



#### INTERNACIONAL

 Portugal: Estradas de Portugal, Terceira Travessia do Rio Tejo e Novo Aeroporto de Lisboa





## GESTÃO AMBIENTAL NAS INDÚSTRIAS

**SIMONE GALVÃO DE OLIVEIRA BRITO**

ASSESSORA DO CONSELHO PERMANENTE DE MEIO AMBIENTE DA FIEPA

A questão ambiental é bastante discutida e tem se tornado um fator determinante no mercado competitivo. A necessidade de buscar novos indicadores que reflitam melhor as exigências do desenvolvimento sustentável e a utilização de recursos naturais, de satisfazer às necessidades da população humana sem comprometer as gerações futuras estão sendo visadas nas indústrias.

Um dos maiores desafios para as empresas é o fato de que uma gestão ambiental eficiente acaba gerando grandes custos e barreiras previsíveis ao longo do processo e muitos dirigentes têm somente a visão de interesse econômico a curto prazo e não em sustentabilidade a longo prazo. Assim, faz-se necessária a gestão adequada dos problemas ambientais, integrando-a aos sistemas de gestão convencionais e permitindo que a organização avance para uma mais ampla aceitação dos conceitos e princípios ambientais no desenvolvimento de técnicas e sistemas, para capturar os impactos ambientais de produtos e processos e no reconhecimento da necessidade de uma reforma organizacional e gerencial para atingir melhores resultados.

Com isso, várias empresas, para se manter no mercado competitivo ou mesmo sobreviver e se ajustar a esse novo meio ambiente de negócios, já vêm adotando padrões, monitoramentos e metas de redução da poluição como a diminuição de impressões de e-mail, o tratamento de esgotos e efluentes líquidos, o controle de emissão de gases atmosféricos e particulados, a adoção de fontes de energia mais limpas, a separação do lixo reciclável e a implantação da logística reversa.

De todas essas práticas adotadas, uma que vem chamando a atenção é a logística reversa, que vem sendo tratada como um modelo em evolução, de uma forma mais ampla, um conceito novo chamado “economia circular”, que não está restrito apenas em ações de coleta de resíduos e reciclagem, mas sim de uma ideia que deverá ser substituída por uma economia circular e regenerativa, em que propõe a criação de produtos mais inteligentes, bons para os consumi-

**AS EMPRESAS ESTÃO SENDO DESAFIADAS A ENCONTRAR NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO QUE ATENDAM ÀS EXIGÊNCIAS AMBIENTAIS E QUE REPRESENTEM UMA PARTICIPAÇÃO ATIVA DO EMPRESARIADO NO PROCESSO DE MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO.**

dores e também para a natureza, o que representaria um enorme salto competitivo e muitos benefícios para o meio ambiente.

Assim, devemos repensar nos valores e nas ideologias vigentes e estabelecer novas formas de pensamento e ação em todas as práticas produtivas. As empresas estão sendo desafiadas a encontrar alternativas de organização e administração da produção que atendam às exigências ambientais e que representem uma participação ativa do empresariado no processo de mudanças de comportamento, necessário para que as expectativas da sociedade relativas à melhoria da qualidade de vida sejam atingidas.

Cuidar do meio ambiente é um trabalho que deve ser feito a longo prazo, por meio da conscientização e educação ambiental, com visão na melhoria contínua para as gerações futuras, garantindo, pelo menos, a esperança de que os recursos naturais não desaparecerão no futuro. ↩

# DIREITOS E DEVERES

## PROPRIEDADE INTELECTUAL ASSEGURA PROTEÇÃO PARA INVENÇÕES NA INDÚSTRIA

Você já ouviu falar em Propriedade Intelectual? Segundo a Convenção da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) é a área do Direito que garante a inventores ou responsáveis por criações, seja nos domínios industrial, científico, literário ou artístico, o direito de exclusividade na exploração e comercialização por um determinado período de tempo.

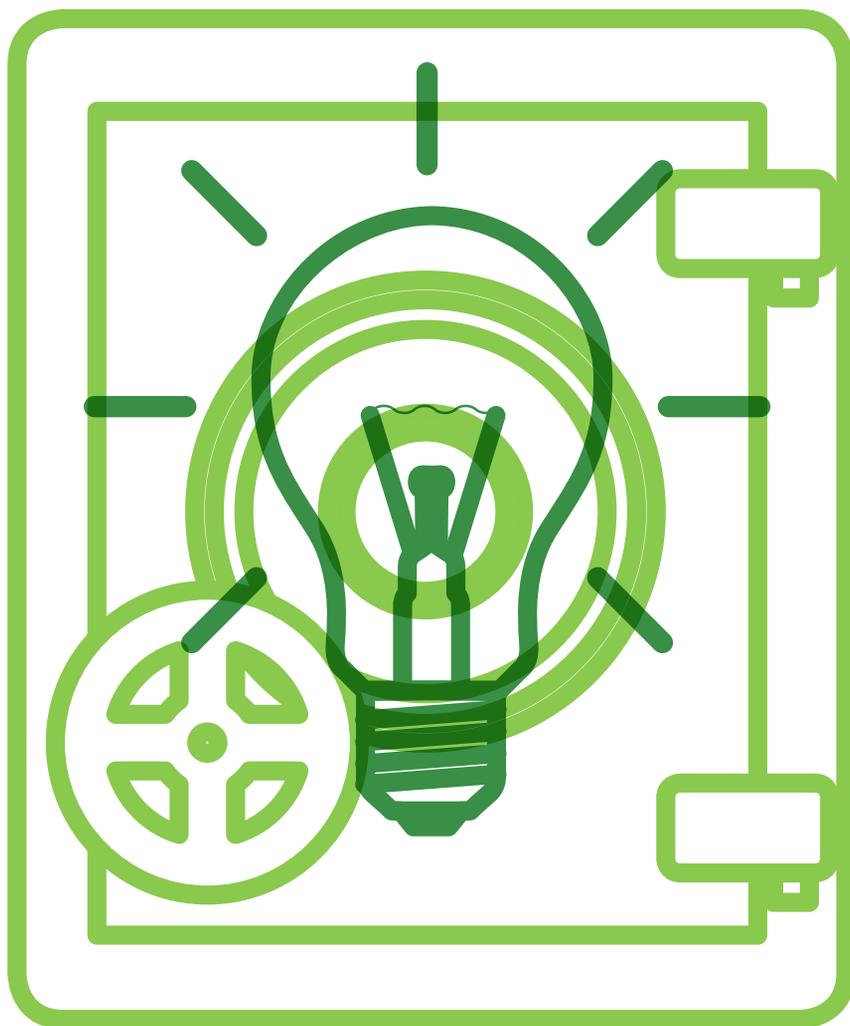
A Propriedade Intelectual é classificada em três áreas de proteção: Direito Autoral, Propriedade Industrial e Proteção *Sui Generis*. A indústria brasileira está conectada à segunda classificação, o da Propriedade Industrial (Lei 9279/1996) que em regra trata de objetos e criações que podem ser usados em indústrias, empresas e comércios abrangendo marcas, patentes, desenho industrial, indicação geográfica, segredo industrial e repressão à concorrência desleal. No Brasil, o órgão responsável pelos pedidos de patentes e proteções à propriedade industrial é o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Segundo a advogada Thais Haber, especializada em Gestão da Inovação e Propriedade Intelectual, a lei protege a criação, garantindo ao inventor que durante certo tempo, que é estabelecido de acordo com a proteção requerida, que pode variar entre 15 e 20 anos, a exclusividade na exploração/comercialização de sua criação. “Caso qualquer terceiro tenha interesse em utilizar o que foi criado por ele, deve pedir permissão e pagar *royalties* ao in-

ventor”, explica a especialista.

Para que uma invenção seja protegida como patente é necessário que atenda a quatro critérios essenciais: novidade da invenção, que não deve ter sido divulgada em qualquer parte do mundo; a inovação, ou seja, não pode ser uma mera descoberta ou resultar de uma

forma evidente do estado da técnica; aplicabilidade industrial, que atesta que a invenção deve estar apta a ser fabricada; e suficiência descritiva, no qual o inventor precisa descrever com exatidão como chegou ao resultado final, apresentando os materiais usados e todos os dados referentes à criação.



## PENALIDADES

**HÁ PENALIDADES PARA QUEM VIOLA OS DIREITOS DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL. UM DOS CRIMES MAIS FREQUENTES TEM SIDO O USO INDEVIDO DE INVENÇÃO OU DA MARCA PROTEGIDA. TAIS PRÁTICAS ESTÃO PREVISTAS NA LEGISLAÇÃO VIGENTE (LEI DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL EM SEU TÍTULO V) E SUAS RESPECTIVAS PENALIDADES TAMBÉM.**



**OS CRIMES CONTRA PATENTES QUANDO O AGENTE FABRICA ALGUM PRODUTO E USA MEIO OU PROCESSO QUE SEJA OBJETO DE INVENÇÃO OU MODELO DE UTILIDADE PATENTEADOS, SEM AUTORIZAÇÃO DO RESPECTIVO TITULAR, PODEM SER PUNIDOS COM DETENÇÃO DE 3 MESES A 1 ANO.**

## O QUE NÃO PODE SER PATENTEADO

- 01** Técnicas cirúrgicas ou terapêuticas aplicadas sobre o corpo humano ou animal.
- 02** Planos, esquemas ou técnicas comerciais de cálculos, de financiamento, de crédito, de sorteio, de especulação e propaganda.
- 03** Planos de assistência médica, de seguros, esquema de descontos em lojas e também os métodos de ensino, regras de jogo, plantas de arquitetura.
- 04** Obras de arte, músicas, livros e filmes, assim como apresentações de informações, tais como cartazes e etiquetas com o retrato do dono.
- 05** Ideias abstratas, descobertas científicas, métodos matemáticos ou inventos que não possam ser industrializados.
- 06** Todo ou parte de seres vivos naturais e materiais biológicos encontrados na natureza, ou ainda que dela isolados, inclusive o genoma ou germoplasma de qualquer ser vivo natural e os processos biológicos naturais.



## CNI DESENVOLVE PROGRAMA PARA CAPACITAÇÃO E DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES

Para assegurar a propriedade industrial, desde 2010 o Sistema Indústria lançou o Programa de Propriedade Intelectual para Inovação na Indústria, resultado do convênio feito com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Esse Programa possui duas vertentes: uma de capacitação e outra de difusão de informação e abrange todo o território nacional. As ações de capacitação ocorrem por oferta e demanda em parceria estreita com as Federações de Indústrias nos Estados e de forma presencial com a participação ativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O Programa também desenvolveu, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), um curso gratuito à distância sobre Propriedade Intelectual (PI). Desde seu lançamento até meados de 2015, o número de matrículas já atingiu 426.693 estudantes. Quanto à vertente de difusão, a ação já publicou vários Guias de PI para diferentes públicos: empresários, professores, jornalistas, magistrados e mais recentemente para exportadores.

Além de várias informações relevantes sobre o tema em linguagem adaptada para cada público alvo, todos os Guias do Programa podem ser acessados de forma livre e gratuita no Portal da Indústria no canal de PI ([www.propintelectual.com.br](http://www.propintelectual.com.br)) e o curso à distância no Portal do Senai ([www.portaldaindustria.com.br/senai](http://www.portaldaindustria.com.br/senai)).

A CNI trabalha, ainda, de forma continuada com as Federações em ações de defesa de interesse da indústria que ocorrem prioritariamente nos Poderes Legislativo e Executivo. Essas ações incluem acompanhamento de propostas para mudanças do marco regulatório da Propriedade Intelectual na esfera legislativa e ações sobre Combate à pirataria, no Poder Executivo. <

# Investir para superar os desafios

**ESTRATÉGIA DO SETOR DE OLARIA CERÂMICA É SE REINVENTAR PARA ENFRENTAR A CRISE ECONÔMICA**

**E**m meio à crise econômica nacional, o Polo Industrial Oleiro Cerâmico do Pará, setor que agrega, em média, 500 fábricas, tenta se reinventar. Com os pátios das fábricas cheios, baixas vendas e demandas reduzidas, o sindicato da categoria investe em inovação e busca um apoio maior para participar de feiras especializadas na busca por divulgar novidades e conquistar novos mercados.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento e Armado do Estado do Pará – Sindolpa, Rivanildo Samuel Hardman, o setor vem investindo em vários aspectos, do *marketing* dos produtos até a modernização das fábricas. Ele conta que, em breve, o setor vai expor seus produtos em pontos estratégi-

cos e investir mais em publicidade para que o mercado possa conhecer melhor os fornecedores do estado.

Engajadas para se manterem no mercado, as empresas têm investido mais em tecnologia para vencer as dificuldades. Muitas fábricas já estão trabalhando com fornos modernos e outras estão automatizadas.

A partir de uma parceria constante com a Associação Nacional da Indústria Cerâmica – Anicer, o Sindolpa tem conseguido realizar consultorias e palestras técnicas voltadas a inovações tecnológicas e sustentáveis no setor. “Lançamos um projeto ousado em setembro de 2015, durante a Feira Norte de Materiais de Construção (Fenormac). Construimos uma casa nos padrões do Programa Minha Casa, Minha Vida, do Governo Fe-

deral, e montamos dentro do Hangar. Foi um sucesso!”, lembra.

Rivanildo também destaca o apoio do Sistema Fiepa em iniciativas como a Feira da Indústria do Pará. “Participamos em estande no ano passado e tivemos resultados positivos. Foi um espaço importante para o nosso setor”, declara o presidente.

A participação em feiras, conta ele, tem como objetivo dar maior visibilidade aos produtos ofertados por empresas do ramo de cerâmica vermelha e conquistar novos clientes. O evento foi realizado durante quatro dias, ocasião em que 27 mil pessoas visitaram os estandes das empresas que participaram da Feira. “São para eventos assim, de grande visibilidade, que precisamos de mais apoio”, completa o presidente.

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Entre os diversos desafios que o setor ainda enfrenta, Rivanildo fala da urgente necessidade de regularização das empresas clandestinas que abastecem o mercado com produtos sem a menor preocupação com a qualidade. "Outro grande desafio é a redução do uso do concreto nos projetos da Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal. Esse, com certeza, é o maior. São projetos desta natureza que tiram cada vez mais a oportunidade de vendermos em nossa região", pontua. A internacionalização dos produtos amazônicos também precisa ser alcançada, lembra o presidente. Ele diz que é preciso ultrapassar muitas barreiras, como alcançar as certificações na área da Qualidade (PSQ e ISO 9001) dos produtos ofertados pelas fábricas. Ele admite que é necessário trabalhar mais a conscientização do empresário para esta nova realidade, que ainda encontra certa resistência. "O assunto já foi tratado dentro das reuniões do grupo. Entretanto, antes, precisamos padronizar nossos produtos", explica Rivanildo. É por esses e outros motivos que o Sindolpa trabalha para aumentar o associativismo do setor, para que mais empresas possam se filiar e, juntas, participar de mais feiras e eventos da construção civil, realizar mais testes de qualidade, a fim

de obter o maior número de fábricas com selo de certificação para produtos. De 2013 a 2015, 23 empresas do setor cerâmico participaram do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi), Programa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), coordenado no estado pelo IEL, do Sistema Fiepa. Esta iniciativa tem o objetivo de elevar a competitividade das empresas industriais de menor porte por meio do estímulo à cooperação entre as empresas, à organização do setor e ao desenvolvimento empresarial e territorial. No nordeste do estado, lembra Rivanildo, a Fiepa investiu também no credenciamento do laboratório de São Miguel do Guamá, junto ao Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), para que as empresas certificadas na região participantes do Programa Setorial da Qualidade-ANICER (PSQ) pudessem ser atendidas de forma rápida e a custos menores. "Queremos agora que a Federação nos apoie para participar de Feiras, onde nossos produtos possam ser mais divulgados. Assim, teremos resultados mais expressivos e poderemos gerar mais emprego, vendas e investir mais em equipamentos", planeja o presidente. ☑

**“**Estamos cada vez mais antenados com as novas tendências da construção. Vários blocos e telhas cerâmicas já estão sendo ofertados no mercado, tais como blocos de vedação com furos na vertical, que facilitam a passagem de tubulações sem a necessidade de quebrar a parede, telhas duplas tipo romana e portuguesa, e outros produtos que ainda são novidades para o mercado na região Norte.”

RIVANILDO HARDMAN, PRESIDENTE DO SINDICATO DA INDÚSTRIA DE OLARIA CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO E DE ARTEFATOS DE CIMENTO E ARMADO DO ESTADO DO PARÁ – SINDOLPA



Foto: Divulgação

# ÁGUA E INDÚSTRIA: EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

**TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO SETOR INDUSTRIAL  
TORNAM CADA VEZ MAIS EFICIENTE A GESTÃO DO USO  
DA ÁGUA COMO RECURSO NO PROCESSO PRODUTIVO**



**A** água faz parte da nossa rotina pessoal: ao acordar, para cozinhar, para limpar a casa etc. É também um recurso fundamental à produção industrial e está presente em todos os itens de consumo – para produzir uma calça jeans, por exemplo, são necessários 11 mil litros de água. Sendo um insumo valioso e esgotável, a sobrevivência das empresas passa obrigatoriamente pelo gerenciamento estratégico dos recursos hídricos.

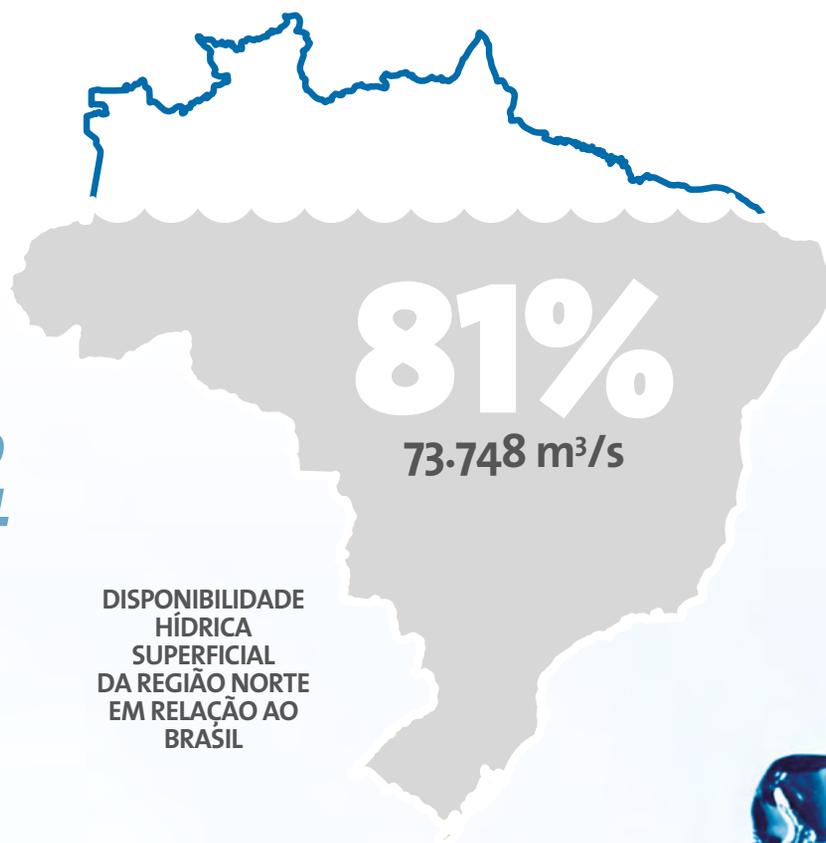
Dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) mostram que o setor industrial é o segundo que mais

consome água no Brasil: 22% do total do uso, atrás apenas da agricultura. Em 2013, as finalidades com maior número de novos registros no Cadastro Nacional de Usuários de Recursos Hídricos (CNARH) foram a irrigação (33%) e a indústria (14%), representando 14.241 novos usuários.

A região Norte concentra aproximadamente 81% dos recursos hídricos do país disponíveis para apenas 5% da população brasileira, de acordo com o relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil da Agência Nacional de Águas de 2014. Essa abundância demanda

um recorte diferenciado para o cuidado com esse recurso na região: não é por ter muito que o uso deve ser desregulado e o reaproveitamento postergado. “A diversidade e abundância de recursos hídricos no Pará não pode ser um parâmetro utilizado para evitar qualquer cobrança pelo consumo hídrico. Apesar dessa abundância, nosso estado possui uma distribuição naturalmente diferenciada, ou seja, há regiões onde ocorre tanto abundância de recursos hídricos quanto a falta extrema deles”, ressalva Ronaldo Lima, Secretário Adjunto de Recursos Hídricos da Secretaria de

**A PRECIPITAÇÃO  
MÉDIA ANUAL  
NA AMAZÔNIA É  
25% SUPERIOR À  
MÉDIA NACIONAL,  
SEGUNDO DADOS DO  
INSTITUTO NACIONAL  
DE METEOROLOGIA  
(INMET)**



DISPONIBILIDADE  
HÍDRICA  
SUPERFICIAL  
DA REGIÃO NORTE  
EM RELAÇÃO AO  
BRASIL

Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas).

A atividade industrial realiza o chamado “uso consuntivo” da água, quando o insumo é retirado da sua fonte natural, interferindo na sua disponibilidade. Objetivando a sustentabilidade ambiental e econômica, as empresas precisam e estão trabalhando para ter eficiência no uso desse recurso. As possibilidades são diversas e muitas já investem em iniciativas como melhoria dos equipamentos e processos, uso da água de chuva, reúso da água captada e tratamento de efluentes com eficiência superior a 80%. ➔



📍 Jorge Almeida, técnico ambiental da Imerys: uso da água da chuva no processo industrial reduziu captação de poços

## ALTA INCIDÊNCIA DE CHUVAS COMO SOLUÇÃO

Dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) mostram que a precipitação média anual na RH Amazônica é de 2.205 mm, cerca de 25% a mais do que a média nacional (1.761 mm). A disponibilidade hídrica superficial dessa região é de 73.748 m<sup>3</sup>/s, o que corresponde a 81% da disponibilidade superficial registrada no país.

Esse potencial já foi observado e faz da chuva um recurso valioso que passa a ser incorporado à produção industrial na região. Com uma carga pluviométrica quase constante ao longo do ano, as possibilidades de utilização desse insumo podem suprir as necessidades de água de uma companhia, conservar o lençol freático, entre outras vantagens.

Na Imerys, mineradora que beneficia caulim no município de Barcarena, nordeste do estado, a equipe de Meio Ambiente observou e estudou o alto volume de água das chuvas, obtido no período de novembro a maio. “A empresa possui bacias de rejeitos fora de operação e que recebem água da chuva. Uma delas está coberta por uma manta de PEAD (Polietileno de Alta Densidade), ou seja, a água que cai nesta bacia não se mistura com caulim, ela é uma água limpa, transparente. Assim, pensamos em dar a essa água uma destinação vantajosa para a empresa e para meio ambiente”, conta Paulo Wanderley, gerente de Minerodutos da Imerys.

Essa água é bombeada para a Estação de Tratamento de Água (ETA) da Imerys e, em seguida, reutilizada no processo. Ao fazer isso, a empresa pode interromper a

# 57.600 M<sup>3</sup>

**VOLUME DE ÁGUA DA CHUVA APROVEITADA NO PROCESSO DA IMERY'S EM BARCARENA DESDE A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE CAPTAÇÃO EM 2014**

captação de um dos seus poços profundos, reduzindo o consumo de água do lençol freático. “Já tivemos momentos onde paramos (de captar de) todos os poços. O inverno amazônico contribui muito para essa economia. O projeto já evoluiu bastante desde que começou em 2014”, explica Jorge Almeida, técnico ambiental da Imerys. Até meados de março deste ano, a empresa já contabilizou aproximadamente 57.600 metros cúbicos de água aproveitada no processo.

Inicialmente, a Imerys captava apenas o que se acumulava nessa bacia. Agora, a água das chuvas acumulada em mais uma bacia foi adicionada ao processo. As bombas que são utilizadas para captar a água para a estação de tratamento também passaram a ser fixas, o que garante aproveitamento da água também no período de menor incidência das chuvas.

Outra melhoria foi a captação da água das chuvas por um sistema de calhas em um dos prédios da planta. “Esse sistema facilitou a gestão integrada das águas superficiais e subterrâneas, melhorou a disponibilidade de água potável e reduziu o consumo de insumos para o tratamento de água”, explica Joel Corrêa, supervisor de produção da empresa.

Há um potencial muito grande a ser desenvolvido para o uso desta água de chuva em bacias utilizadas no processo de mineração e que estão fora de operação. Mesmo com uso apenas na época de chuvas, a economia desse recurso natural é enorme. A unidade da Imerys no Pará vem investindo de modo significativo com o objetivo de motivar a criatividade de seus colaboradores em soluções como as que foram apresentadas, sendo inclusive referência dentro do próprio Grupo Imerys.

## TECNOLOGIA A FAVOR DA EFICIÊNCIA

Vinte milhões de reais é o total do investimento feito pelo Grupo Agropalma, líder na produção do óleo de palma na América Latina, para mudar o processo industrial com o objetivo de reduzir o consumo de água e a emissão de gases de efeito estufa gerado por efluentes. “Implementamos novas tecnologias na Clarificação, que faz parte do processo de extração do óleo de palma. Com elas, reduzimos o volume do que a gente chama de água adicionada, ou seja, o uso de água limpa. Hoje temos uma usina onde a utilização de água teve redução entre 80% e 85%. Em outra, inaugurada no final do ano passado, essa diminuição chega entre 90% e 95%”, conta Marcello Brito, diretor-executivo do grupo.

Além desta redução, a Agropalma diminuiu o efluente final: a redução é de 20%. “Você tem menos efluentes para tratar na saída. Até agora, duas usinas nossas receberam, mas a ideia é que mais

quatro recebam essa nova tecnologia num futuro próximo”, explica Marcello. Eleita pelo Greenpeace como a melhor produtora de óleo de palma, a Agropalma tem sua produção certificada pelo RSPO (Roundtable on Sustainable Palm Oil / Mesa Redonda do Óleo de Palma Sustentável) e é membro fundador do Grupo de Inovação do Óleo de Palma (POIG). Todos esses títulos trazem consigo responsabilidade e compromisso com a utilização de insumos.

“Quando iniciamos essas ações, ainda não sabíamos que haveria, por exemplo, taxaço sobre o uso do recurso. Sabemos que é tendência mundial que os serviços ambientais sejam taxados. Tanto no RSPO quanto no POIG existem diversas ações de uso racional e controle das águas superficiais e subterrâneas”, reforça Marcello Brito. Como parte do processo de renovação das certificações, anualmente a empresa precisa provar que existe melhoria contínua na utilização e tratamento da água e que as atividades não poluem águas superficiais e subterrâneas. ➔

**“Hoje temos uma usina onde a utilização de água teve redução entre 80% e 85%. Em outra, inaugurada no final do ano passado, essa diminuição chega entre 90% e 95%.”**

MARCELLO BRITO,  
DIRETOR-EXECUTIVO DO  
GRUPO AGROPALMA

Foto: Divulgação



## TAXA HÍDRICA

A utilização da água como recurso passou a ser controlada no Pará através da Taxa de Controle, Acompanhamento e Fiscalização das Atividades de Exploração e Aproveitamento de Recursos Hídricos (TFRH), que entrou em vigor em abril de 2015 a partir da publicação de Decreto Estadual, regulamentando a lei 8.091. A taxa é voltada para utilização do recurso enquanto produção e para aqueles que usam a exploração do recurso para aferir atividade econômica.

De acordo com o Secretário Adjunto de Recursos Hídricos da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), Ronaldo Lima, desde a entrada em vigor da taxa, os usuários de recursos hídricos constantemente entram em contato com a secretaria para tirar dúvidas. “Eles vêm demonstrando atenção sobre as formas de como poderiam reduzir os seus respectivos consumos. Essa atenção é positiva, pois permite alcançar um dos objetivos da TFRH, ou seja, promover racionalização sustentável dos recursos hídricos”, explica.

Ronaldo observa que a possibilidade de arrecadar das indústrias que aproveitam grandes volumes hídricos no Pará é uma forma de investir cada vez mais em meios de planejar, controlar e avaliar as ações setoriais relativas à utilização dos recursos hídricos. “Além disso, a Taxa Hídrica tem também a finalidade de fiscalizar as condições de uso dos corpos d’água, pois não podemos dissociar quantidade de qualidade, já que estão diretamente relacionadas”, pontua.

Embora controversa, a taxa dos recursos hídricos no Pará é considerada uma tendência para outras regiões. Ronaldo Lima pontua que



é preciso direcionar esforços para alcançar um uso mais sustentável dos recursos hídricos: “Seja indiretamente pela racionalização realizada pelos próprios usuários, seja pelo investimento no procedimento fiscalizatório por parte dos órgãos outorgantes”.

É preciso considerar o crescimento industrial e a necessidade de prevenir que bacias e corpos hídricos entrem em “estresse hídrico” ou “escassez hídrica física”, termo utilizado para designar uma

situação em que a demanda por água é maior do que a sua disponibilidade e capacidade de renovação em uma determinada localidade. De acordo com o Instituto Internacional de Pesquisa de Política Alimentar, até 2050 um total de 4,8 bilhões de pessoas estará em situação de estresse hídrico. Além de problemas para o consumo humano, isso também afetará a produção agrícola e industrial, uma vez que a água e o crescimento econômico caminham juntos. ☞

## ECONOMIA TAMBÉM DENTRO DE CASA

Apesar de ser o recurso natural mais abundante, apenas 0,008% da água do planeta é potável (própria para o consumo). O setor industrial já está de olho no futuro, economizando e reaproveitando, mas o consumo urbano também tem grande responsabilidade no uso da água e, por consequência, na preservação do recurso. Veja como economizar no dia a dia.

- Feche a torneira enquanto faz a barba ou escova os dentes e tenha uma economia de 10 a 20 litros por minuto.
- Não tome banhos demorados
- Ao lavar louça, não deixe a torneira aberta desperdiçando água
- Junte roupas para lavá-las em quantidade maior
- Não jogue lixo nos rios e lagos
- Reutilize a água sempre que possível
- Evite usar a mangueira como vassoura: primeiro limpe o local e depois lave-o
- Ao lavar o carro, use o balde
- Coloque no copo apenas a quantidade que for beber
- Não dê a descarga do vaso sanitário desnecessariamente





# Pará, berço de grandes empresas

**INDÚSTRIAS INSTALADAS NO ESTADO HÁ VÁRIAS DÉCADAS E QUE CONQUISTARAM O MERCADO EXTERNO MOSTRAM COMO É POSSÍVEL SUPERAR O DESAFIO DE PRODUZIR NA AMAZÔNIA**

**D**e Paris N'América ao derrocamento do ciclo da borracha. O início da indústria no Pará está atrelado à trajetória da belle époque. Com o fim da produção local da borracha, o estado teve de se reinventar através de uma nova forma economia: o término do ciclo da borracha representou a falta de dólar para importações e isso criou uma demanda por indústrias na região. Foi nesse cenário, dos anos 20 e 30 do século passado, que muitas empresas nasceram, especialmente fábricas de sabonete, perfumaria, cerveja e do setor alimentício.

De acordo com o pesquisador da economia regional, Raul Ventura Neto, os empresários da época passaram a ver uma grande oportunidade



Foto: Pedro Sousa

➊ O empresário Antônio Farah no parque industrial da Facepa: mais de meio século de fábrica paraense de papel

de crescimento na indústria. “Eles eram pequenos comerciantes que perceberam uma demanda em expansão e, com isso, tivemos o surgimento de um parque industrial que vai atender basicamente toda a Amazônia, inclusive a Amazônia espanhola”, detalha.

No entanto, com o tempo e o início de funcionamento das rodovias que conectaram o Pará ao sul do país, como a Belém-Brasília, tudo o que era produzido na região passou a competir diretamente com os produtos vindos de São Paulo com preços mais baratos e maior qualidade. “Este movimento forçou a qualificação das empresas ou o fechamento de muitas delas ao

longo tempo por não conseguirem se manter diante dos diversos desafios”, pontua Raul Ventura.

Distante do grande mercado consumidor do país, atuando com altos preços de insumos e energia, além de um cenário fiscal pouco favorável, muitas indústrias que iniciaram naquela época foram se exaurindo. Poucas empresas conseguiram resistir aos desafios de produzir no Pará em meados do século passado. “Algumas empresas conseguiram força para investir internamente, outras tiveram a possibilidade de captar recursos públicos, incentivos fiscais que começaram a aparecer na época. Isso conseguiu segurar muitas empresas na época”, afirma o pesquisador.

## PIONEIRISMO E RESISTÊNCIA

Presente nos lares da região há quase seis décadas com a primeira linha de papel higiênico fabricada no Pará, a Facepa – Fábrica de Papel da Amazônia S.A representa muito da história da indústria no estado desde a segunda metade do século passado até os dias atuais.

A empresa de papel fundada pelo empresário Antônio Farah é um exemplo de empreendimento que se manteve firme ao longo do tempo com uma receita própria de investimento e expansão, capaz de competir até hoje em pé de igualdade nos grandes mercados consumidores do Brasil. “No início, era uma fábrica de papelão sem classificação nenhuma. Papel grosso para embrulhar prego, para embrulhar peixe na feira. Comprei uma máquina nova, fiz uns ajustes nela e passei a fabricar um papel de melhor qualidade, depois aperfeiçamos para produzir o papel higiênico”, lembra Antônio Farah.

Da primeira máquina às mais recentes, com tecnologia de ponta,

“Com a matéria-prima ao lado, pudemos montar uma fábrica grande. Foi aí que adquirimos a máquina 3, que fazia 1.300 metros por minuto e nos trouxe uma grande mudança, pois saímos da máquina 2, que fazia 250 metros por minuto. Com a ampliação do Projeto Jari na década de 90, ampliei o nosso parque com a aquisição da máquina 4.”

ANTÔNIO FARAH, DA FACEPA

a Facepa expandiu muito os negócios. Atualmente, possui mais de 75% de participação no mercado interno, com uma grande variedade de produtos, incluindo o item mais conhecido – o papel higiênico Nino – e novas linhas desse produto, como Le Blanc, Foral e Tutto. Também desenvolve guardanapos e toalhas de papel e fraldas descartáveis, inovação mais recente da fábrica.

Um dos fatores que contribuíram para o fortalecimento e consolidação da empresa foi a proximidade com o principal insumo da fábrica: a celulose produzida no Projeto Jari. “Com a matéria-prima ao lado, pudemos montar uma fábrica grande. Foi aí que adquirimos a máquina 3, que fazia 1.300 metros por minuto e nos trouxe uma grande mudança, pois saímos da máquina 2, que fazia 250 metros por minuto. Com a ampliação do Projeto Jari na década de 90, ampliei o nosso parque com a aquisição da máquina 4”, destaca Farah. ➤



🕒 Produção da Hiléia (acima) e Hélio Moura (à direita): indústria que nasceu em Castanhal hoje alcança consumidores no Brasil e no Mercosul

O crescimento da Facepa também foi resultado do modelo de gestão do industrial. “Sempre tive uma filosofia de vida como empresário: nunca descapitalizar a empresa. Tudo o que eu ganho é investido em novos equipamentos e em nova tecnologia. Além de capitalizar a empresa, eu comprava os equipamentos mais caros do mundo e os melhores. Pois, se você não tiver qualidade, não sobrevive por muito tempo”, ensina.

Foi com qualidade que, além de atender ao mercado interno, a empresa abriu uma sede em Fortaleza e passou a suprir as prateleiras de empreendimentos do Nordeste e também no Centro-Sul. “Nós aqui da Facepa sempre trabalhamos com este princípio: investir e comprar os equipamentos mais modernos para ter preço e qualidade. Foi isso que realmente fez a Facepa ter crescido e ser hoje uma fábrica competitiva não só no Brasil, mas também no exterior”, completa o empresário.

## O SABOR DA SUPERAÇÃO

Da venda porta a porta a uma das maiores indústrias paraenses do setor. Da Amazônia para a América da Sul. Esse é o resumo da trajetória da Hiléia, indústria que surgiu há mais de meio século em Castanhal, nordeste do Pará, e hoje está presente – seja com indústria ou representação comercial – nos estados do Amapá, Amazonas, Maranhão, São Paulo, Roraima, Acre, Rondônia, Tocantins, Goiás, Piauí e Paraná, além de Brasília. Também possui centros de distribuição em Cabo Verde e Uruguai.

Mas o começo não foi nada simples para a produtora do setor alimentício. A empresa justifica a presença no mercado por ter tido alta capacidade de investimento na linha de produção ao longo das décadas. Se no início os sócios Odilardo Ramos de Araújo, Hélio de Moura Melo, Pedro Filho da Mota e Inácio Gabriel Filho decidiram entrar no mercado produzindo um

único produto: bolachas *cream cracker*, que vendiam de porta em porta na região de Castanhal, hoje a empresa conta com um catálogo de mais de 110 produtos para atender as demandas do mercado consumidor nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

As mudanças no cenário político econômico no país também contribuíram para que a empresa se estabelecesse por décadas. “Fomos nos adequando conforme o momento econômico do país”, lembra Hélio Moura. “No início, fomos beneficiados com o Milagre Econômico, mas, na década seguinte, tivemos que nos reinventar, pois foi um período muito duro com altas inflações. Quando nós, os filhos, assumimos o projeto em 1988, os desafios eram outros. Começamos a fazer investimentos e comprar novas máquinas bem mais modernas. Começamos a melhorar os processos, modernizando aquilo que poderíamos”, conta o empresário.

Para Hélio Moura, a entrada do produto paraense no mercado



## INDÚSTRIA MINERAL

O ciclo mineral é um capítulo importante na história da indústria paraense e ainda recente. Começou efetivamente na segunda metade do século passado com a implantação de grandes projetos de mineração. Hoje a indústria mineral é forte e está em processo de desenvolvimento, mas já garante destaque ao Pará: faz do estado o segundo maior produtor de minério do país.

Estão aqui alguns dos principais empreendimentos responsáveis pelo minério que circula no mercado internacional, a exemplo da Imerys, maior empresa de beneficiamento de caulim do mundo. Em 2016, a mineradora completa 20 anos de operação no estado com uma trajetória de crescimento e de apoio ao desenvolvimento regional. Atualmente com 1.400 colaboradores – 85% deles paraenses –, a empresa encerrou 2015 com R\$ 107 milhões em investimentos locais e efetivou no estado 80% das compras de serviços e produtos.

Com unidades em Ipixuna e Barcarena, a mineradora faz a extração e beneficiamento do mineral utilizado nos setores cerâmico, farmacêutico, energia, biocombustível, cosmético, saúde e higiene, tintas, plásticos, borracha e papéis, principalmente. A produção de caulim da Imerys – que totalizou 1.424 milhões de toneladas no ano passado – abastece essencialmente o mercado internacional. Bélgica, Estados Unidos, Canadá, Finlândia e Itália foram os principais compradores da companhia no ano passado. ❏

nacional é um dos grandes desafios que precisam ser superados pelos industriais instalados aqui. “Além de receber os maiores concorrentes do Brasil, nós temos dificuldades para vender fora. Então, temos que conseguir fechar essa equação de proteger o seu mercado e vender fora. Esse é o grande desafio da indústria local. O mercado aqui é pequeno, com renda baixa e com uma logística complexa. O concorrente que trabalha com vantagem de ter uma na economia de larga escala bem resolvida”, afirma.

De acordo com Moura, o investimento sempre foi a principal estratégia para manter a empresa presente no mercado local e expandir para outras regiões do país. O mesmo valeu para enfrentar a atual crise econômica do país. “Como fizemos muito investimento em construção, novas máquinas e automação, isso aumentou a nossa escala e vai possibilitar que nós possamos passar por essa crise um pouco melhor porque os investimentos foram feitos lá atrás”, conta.

**PARA A HILÉIA,  
O INVESTIMENTO  
SEMPRE FOI  
A PRINCIPAL  
ESTRATÉGIA PARA  
MANTER A EMPRESA  
PRESENTE NO  
MERCADO LOCAL  
E EXPANDIR PARA  
OUTRAS REGIÕES  
DO PAÍS.**

**110**

*Produtos fabricados  
hoje pela Hiléia.  
A indústria começou  
produzindo apenas  
bolachas.*





Senai amplia oferta de cursos para garantir mão de obra qualificada aos projetos que vão se instalar no Pará

# Capacitação apoia a expansão industrial

**PARÁ VIVE UM MOMENTO DE CRESCIMENTO COM A INSTALAÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS E AUMENTA A PROCURA POR PROFISSIONAIS QUALIFICADOS**



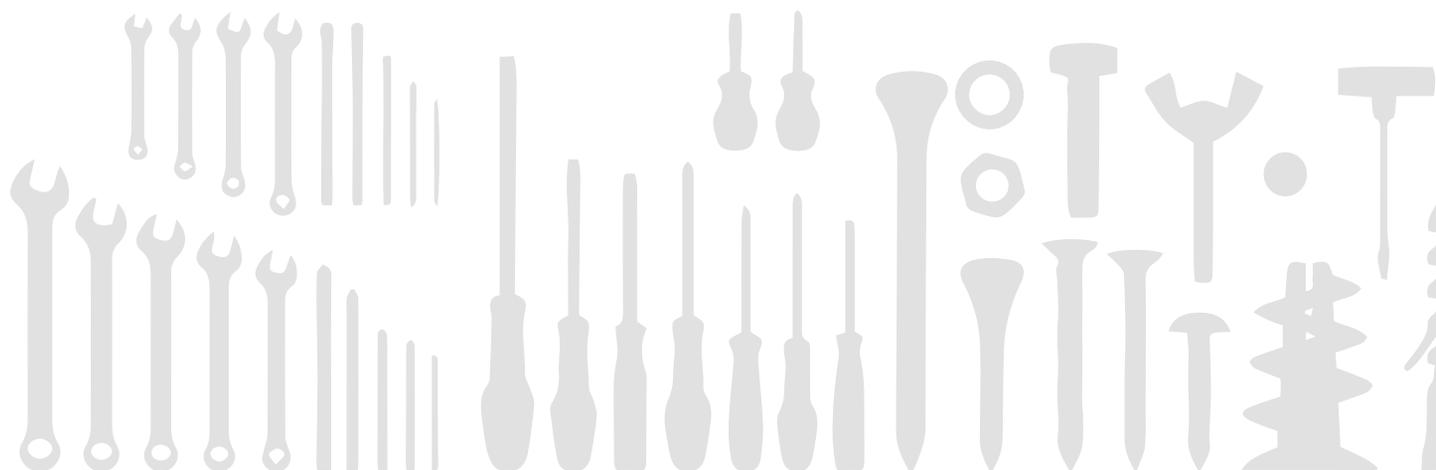
Levantamento feito pela Iniciativa Redes, do Sistema Fiepa, aponta que o Pará deve receber perto de R\$ 180 bilhões em investimentos a partir de projetos estruturantes nos próximos cinco anos. Nesse horizonte, a expectativa é fomentar a geração de mais de 190 mil novos postos de trabalhos diretos e indiretos nas diversas regiões do estado. Atento a este cenário positivo, o Senai tem intensificado seus investimentos em ampliação, modernização e criação de novos cursos técnicos destinados a preparar profissionais para esses novos postos de trabalho, apoiando, assim, a internalização dos investimentos e o desenvolvimento local.

Surgirão oportunidades em todo o estado dentro de três regiões principais – Carajás, Tapajós e Grande Belém – com destaque para o crescimento observado no interior do estado, que deve concentrar mais de 70% dos projetos estruturantes previstos até 2020 (*veja o mapa na página 40*). Para ampliar a taxa de empregabilidade dos profissionais qualificados nas suas unidades, o Senai estrategicamente fecha parcerias e formata cursos destinados a atender a necessidade dos maiores empreendimentos daquela localidade.

A região de Carajás, maior concentradora da atividade minerária do estado, reunirá 52% do total dos investimentos previstos para o território paraense. Para atender

a essa demanda, o Senai fez investimentos na estruturação das unidades de Marabá, Parauapebas e Canaã dos Carajás, ofertando novos cursos técnicos voltados à indústria local. “Com a parceria do Senai, acabamos de formar mais de 550 alunos nos cursos de Soldagem e Eletricista Predial, Mecânico de Máquinas Industriais e de Equipamentos de Mineração e a expectativa é de que mais 700 vagas sejam abertas no segundo semestre deste ano, com um leque maior de cursos. Uma parte dessas qualificações é voltada para a formação de profissionais para atender a demanda na cadeia da atividade de mineração, por meio de programas de fomento que são uma forma de acesso para vagas em posições operacionais, técnicas e de nível superior dentro na Vale”, destaca Magda Damasceno, gerente de Recursos Humanos da companhia.

Foi a conquista do certificado do curso de Mecânico de Equipamentos de Mineração que deu ao jovem David de Cássia a chance de sair direto dos laboratórios do Senai para uma colocação dentro do projeto S11D. “Conseguir esta oportunidade de emprego em uma grande empresa é a realização de um sonho. Mas, para que este objetivo fosse alcançado, eu sabia que precisava me preparar e busquei saber quais caminhos seguir, ver o que estava em alta e fui me qualificar”, comemora. ➔



## OPORTUNIDADES EM TODAS AS REGIÕES

A região do Tapajós vai receber R\$ 47,8 bilhões em investimentos até 2020 e as oportunidades para quem está buscando espaço na indústria seguem em alta. Somente a Alcoa, dedicada à mineração e ao beneficiamento primário de bauxita no município de Juruti, mantém uma média mensal de 550 alunos matriculados em qualificação por meio de parceria com o Senai. Até o final do ano passado, mais de 5 mil alunos foram capacitados pela parceria em 77 diferentes cursos. No início deste ano, 730 alunos ganharam a oportunidade de formação profissional.

“Uma das maiores realizações da Alcoa Juruti é que temos 84% de paraenses nas operações da planta, resultado direto deste projeto educacional, que também contribui para a qualificação da população e garante mais profissionais capacitados para todo o mercado. Este trabalho com o Senai é realizado desde 2006, quando nos instalamos aqui, passando pelas fases de implantação, construção e montagem, comissionamento e operação. Todos os profissionais que concluem os cursos são avaliados pelo Senai e pela companhia e passam a integrar o banco de talentos da empresa”, destaca Rogério Ribas, gerente de Recursos Humanos e Assuntos Institucionais da Alcoa em Juruti.

O cenário também é animador na grande Belém e no nordeste paraense, onde as oportunidades para a mão de obra qualificada também devem continuar crescendo. Serão R\$ 23,8 bilhões de investimentos a partir de empreendimentos estruturantes que vão exigir profissionais com conhecimentos específicos.

A Natura já tem um projeto em



REGIÃO	INVESTIMENTOS PREVISTOS	UNIDADES DO SENAI	VAGAS EM CURSOS (2016)
<b>Carajás</b>	R\$ 90 bi	Marabá Parauapebas Canaã dos Carajás	<b>36.016</b>
<b>Tapajós</b>	R\$ 47,8 bi	Santarém Juruti	<b>7.475</b>
<b>Grande Belém e Nordeste</b>	R\$ 23,8 bi	Belém (3) Castanhal Barcarena Bragança São Miguel Cametá Paragominas	<b>52.968</b>
<b>Xingu</b>	R\$ 15,1 bi	Altamira	<b>5.841</b>

andamento e tem investido na qualificação da comunidade do entorno do Ecoparque, no município de Benevides, região que tem uma base da empresa instalada. O objetivo é capacitar os moradores para atuarem na produção da indústria de cosmético. “O Pará é um estado que tem ampliado seu parque industrial e, portanto, quanto mais ampliação, mais necessidade de qualificação. Nós já contamos com a parceria do Senai mesmo antes de nos instalarmos aqui, já que foi ele quem capacitou os primeiros técnicos em eletromecânica da empresa na época da implantação. Agora,

ganhamos o reforço do IEL e do Sesi, que ajudarão a intensificar a nossa missão de dar novas oportunidades para a comunidade”, comemora José Mattos, coordenador de projetos da Natura.

Em Belém, as duas maiores escolas do Senai (Centro de Desenvolvimento da Amazônia – Cedam e Getúlio Vargas – GV) passam por obras de ampliação e revitalização, com entregas para o primeiro semestre deste ano. Com os investimentos, essas duas unidades terão suas capacidades instaladas triplicadas, gerando novas oportunidades de qualificação. ☑



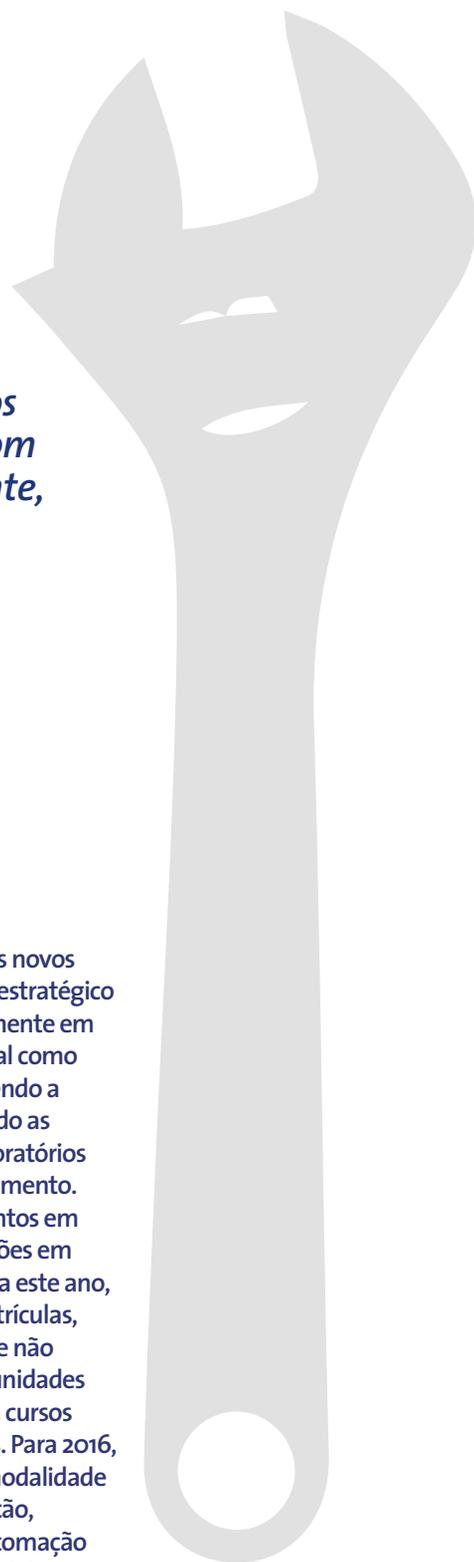
Foto: Pedro Sousa

**“O Senai está presente em todas as regiões do estado, sendo fundamental na formação profissional nos polos mais efervescentes. Com isso, agimos estrategicamente, investindo em cursos que sejam imprescindíveis em cada uma dessas regiões.”**

REGINA NORONHA, GERENTE DE RELACIONAMENTO COM O MERCADO DO SENAI PARÁ

## AGENTE DE DESENVOLVIMENTO

Ao preparar os profissionais que atuarão nos novos empreendimentos, o Senai cumpre o papel estratégico de dar suporte ao setor produtivo, especialmente em momentos de expansão do parque industrial como se verifica agora no Pará. Para seguir atendendo a esse objetivo, a instituição vem intensificando as ampliações e revitalizações de escolas e laboratórios nas regiões mapeadas como de maior crescimento. Em 2015, foram R\$ 20 milhões de investimentos em modernização tecnológica, sendo R\$ 11 milhões em obras e R\$ 9 milhões em equipamentos. Para este ano, a meta da instituição é efetuar 102,3 mil matrículas, sendo 20 mil no regime de gratuidade. Onde não possui instalação fixa, o Senai atua com as unidades móveis – laboratórios itinerantes que levam cursos profissionalizantes gratuitos para as regiões. Para 2016, a meta é realizar 3 mil qualificações nessa modalidade nas áreas de alimentos, confecção, panificação, soldagem, eletroeletrônica, informática, automação industrial, mecânica de motos e construção civil.





# Cuidado com a boca garante mais saúde

**PROBLEMAS ODONTOLÓGICOS ESTÃO ENTRE AS PRINCIPAIS QUESTÕES DE SAÚDE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA PARAENSE**

Um belo sorriso é o cartão de visita de qualquer pessoa. Mas ao contrário do que parece, nem todo mundo tem o hábito de manter a saúde da boca em dia. Pesquisas realizadas em âmbito nacional revelam dados preocupantes. Levantamento divulgado em 2015 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostra que 55,6% dos brasileiros não se consultam anualmente com o dentista. O resultado apresenta ainda uma grande contradição, já que o Brasil é o país com mais dentistas do mundo – cerca de 260 mil.

Nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, os índices são, respectiva-



Foto: Pedro Sousa

“Quando uma indústria procura o Sesi para solicitar o DSEV, no geral, ela busca orientação sobre como reduzir o absenteísmo, questão muito comum a várias empresas. Boa parte das causas está relacionada a problemas de saúde e os problemas odontológicos estão entre essas ocorrências.”

JACILAINE DE SOUZA,  
GERENTE DE QUALIDADE DE VIDA DO SESI PARÁ

mente, de 48,1% e 51,7%. No Nordeste esse número chega a 62,5% e no Norte é ainda mais grave, com 65,6% de pessoas que não vão ao dentista em um período de um ano.

No Pará, a realidade não é diferente. A última pesquisa realizada pelo Serviço Social da Indústria (Sesi-PA) em 2015, por meio da ferramenta Diagnóstico de Saúde e Estilo de Vida (DSEV), mostra que o trabalhador da indústria sofre diretamente com esse problema. Do número total de entrevistados, 8.904 trabalhadores, 53,9% não consultaram o dentista no período de um ano, apresentando necessidade de tratamento de alta complexidade.

Para o serviço de Qualidade de Vida da instituição, as indústrias passam a conhecer a realidade da saúde bucal de seus funcionários a partir de pesquisas com seu público interno, como o Diagnóstico de Saúde e Estilo de Vida, ferramenta aplicada por profissionais que vão até a empresa para avaliar diversos aspectos como o acesso a serviços de saúde, comportamento relacionado ao trabalho e hábitos pessoais. “Quando uma indústria procura o Sesi para solicitar o DSEV, no geral, ela busca orientação sobre como reduzir o absenteísmo, questão muito comum a várias empresas. Boa parte das causas está relacionada a problemas de saúde e os problemas odontológicos estão entre essas ocorrências”, diz Jacilaine de Souza, gerente de Qualidade de Vida do Sesi Pará.

Em geral, as avaliações dos trabalhadores apresentam comprometimento da dentição, com necessidade de tratamentos de alta complexidade. A partir do DSEV, o Sesi pode ajudar a empresa a direcionar suas ações de Saúde e Segurança no Trabalho. “Cada indústria estabele-

ce um cronograma de atividades e pode aproveitar os dados que obtemos a partir do diagnóstico para concentrar esforços para a sua realidade. No caso da saúde bucal, é possível deslocar uma unidade móvel de odontologia para dentro da indústria e realizar tratamentos de menor complexidade na própria empresa. Já em municípios onde o Sesi não possui unidade, podemos direcionar para parceiros credenciados que desenvolvem o atendimento com o mesmo padrão de qualidade”, pontua Jacilaine.

## TRABALHADORES MAIS SAUDÁVEIS

Inaugurada em 2013, a unidade Sesi Indústria Saudável é a referência no atendimento odontológico oferecido aos trabalhadores da indústria e seus dependentes na região metropolitana de Belém. Com funcionamento em horário flexível, das 7h30 às 21h, atende as especialidades de clínica geral, odontopediatria, endodontia, periodontia e prótese dentária. ➔

Ao chegar ao setor odontológico, o paciente é cadastrado e encaminhado ao consultório, onde é feita a avaliação inicial. “Percebemos que a condição bucal dos trabalhadores tem mudado, devido a maior conscientização quanto a saúde oral e ao maior acesso aos serviços odontológicos. Mas ainda existem algumas exceções com a saúde bucal bastante comprometida, devido a idas muito escassas ao dentista”, observa Camila Trindade, odontóloga do Sesi Pará.

Outro aspecto que tem passado por mudanças é o hábito de cuidar melhor da boca e de ir mais frequentemente ao dentista. “A maioria dos trabalhadores que foi atendida no Sesi passa a frequentar nosso centro odontológico com maior regularidade e se torna mais consciente em relação a saúde bucal e a qualidade de vida”, comemora Camila.

Nesse perfil se encaixa Ana Célia Teixeira, esposa de um trabalhador do setor da Construção Civil e que precisou de um tratamento de endodontia. “Há menos de um ano fui ao dentista e fiz tudo necessário, mas recentemente senti dores e inchaço, o que me levou ao consultório do Sesi pela primeira vez. Fiquei muito feliz com o atendimento e com a qualidade do serviço. Precisei retornar três vezes para concluir o tratamento e recomendo para todo mundo”, conta Ana Célia.

Manter a saúde bucal em dia é um hábito de família e que agora está sendo repassado para a filha de seis anos. “O primeiro que veio ao Sesi foi o meu marido. Ele apro-

“*Percebemos que a condição bucal dos trabalhadores tem mudado, devido a maior conscientização quanto a saúde oral e ao maior acesso aos serviços odontológicos. Mas ainda existem algumas exceções com a saúde bucal bastante comprometida, devido a idas muito escassas ao dentista.*”

CAMILA TRINDADE,  
ODONTÓLOGA DO SESI PARÁ

veitou e fez todos os ajustes que precisava e quando eu senti a dor, ele me recomendou consultar também e eu achei o serviço excelente, com um preço muito acessível. A próxima a se consultar será a minha filha”, disse. ☑



## PARA MANTER A SAÚDE DA BOCA EM DIA É NECESSÁRIO TER UMA ROTINA BÁSICA DE CUIDADOS

### VEJA ABAIXO COMO FICAR LONGE DE DOENÇAS E GARANTIR UM SORRISO SEMPRE BONITO

- Escove os dentes e use o fio dental sempre após as refeições.
- Use produtos de higiene bucal que contenham flúor.
- Redobre os cuidados na higienização noturna.
- Evite o consumo excessivo de alimentos que prejudicam a saúde dos dentes, como os que contêm ácidos e açúcares.
- Consulte o dentista pelo menos uma vez ao ano.

## CURIOSIDADES

- O esmalte dental é a parte mais dura do corpo humano.
- Escovar os dentes regularmente reduz o risco de AVC.
- A cárie é a doença mais comum, depois do resfriado.
- Os dentes começam a se formar antes do nascimento.
- Ao longo da vida, uma pessoa produz 278 litros de saliva, que ajuda a prevenir cáries e limpar os dentes.
- Mais da metade dos idosos brasileiros não possuem dentes.



Foto: Pedro Sousa

## ALYRIO SABBÁ, VIDA DEDICADA AO MUNDO NAVAL

Desde menino, Alyrio Juarez Otoni Sabbá teve ligação direta com o ambiente naval. Natural de Mocajuba, localidade do nordeste paraense, acostumou-se a ver o pai trafegar de barco pelos rios da região para fazer as tarefas cotidianas. Quando cresceu, a decisão foi imediata: tornou-se Oficial da Marinha Mercante e, a partir daí, mergulhou de vez no universo das embarcações, rios e mares.

Escritor da coluna setorial mais antiga do Brasil – com 45 anos de existência – e única voltada para o segmento em atividade no país, Alyrio conta que o início das publicações foi tímido. Ainda como oficial, conheceu Romulo Maiorana, que havia acabado de adquirir o jornal O Liberal e estava ampliando seu quadro de colonistas. Durante uma reunião, Maiorana o convidou para criar uma coluna sobre o setor marítimo e ele aceitou. “Nunca pensei em ter uma coluna informativa e cheguei a ir ao prédio do jornal para dizer que tinha desistido da ideia, mas, chegando lá, fui convencido a manter o plano e tive o apoio do jornalista Eládio Malato, que mostrou os detalhes sobre como estruturar o conteúdo. Assim, mantenho a coluna até hoje”, relembra. A coluna abriu portas para outras publicações como a coluna Observador Amazônico, que foi veiculada no jornal O Estado de São Paulo durante alguns anos.

E foi assim que Alyrio Sabbá passou a acompanhar eventos e momentos relevantes para a indústria paraense, muitos deles estampados nas páginas de O Liberal. “Por conta da coluna, tenho acesso a muitas autoridades, de setores diversos como o naval, de pesca e indústria. Uma vez fui convidado para um almoço a bordo de um iate muito luxuoso, que era de propriedade do dono da revista Forbes. A embarcação era tão luxuosa que tinha até um helicóptero, em que sobrevoamos Belém ao final do almoço”, relembra.

E entre os episódios em destaque do setor produtivo local, Sabbá aponta dois momentos: o primeiro foi o início dos embarques internacionais de peixes, que eram chamados de terceira classe. “Começamos a exportar peixes como piramutaba, apapá, mapará e o tamuatá, que têm mercado muito abrangente no exterior, especialmente no Suriname. As cargas saíam aqui do Pará, eram industrializadas e viravam patê vendidos em latinhas. Já em Miami, ganhavam o menu dos melhores restaurantes em formato de filé”, comenta.

Outro episódio marcante para a indústria foi o primeiro embarque dos lingotes de minério de ferro, que saíram do porto de Vila do Conde, em Barcarena, para os Estados Unidos. “Foi um marco da indústria paraense, que passava a exportar um material importante para todo o mundo, mostrando seu papel de liderança perante o Brasil e internacionalmente”.

De acordo com Alyrio, outro setor no qual o Pará é destaque na indústria é na construção de embarcações. “Aqui na Amazônia, felizmente, estamos em um período muito bom, com muitas obras e os estaleiros todos estão tomados por construções. Temos estaleiros capazes de construir embarcações dos mais diversos tamanhos e tipos - seja fluvial, marítima ou de pesca. Destacaria, inclusive, os estaleiros Rio Maguari e o Easa como duas referências no nosso estado”, pontuou Sabbá.

Pela sua atividade profissional, Sabbá acompanha a atuação do Sistema Fiepa há muitos anos e consegue fazer uma projeção do segmento de anos atrás para o cenário atual. “A Federação é uma entidade que tem trabalhado de maneira importantíssima para o desenvolvimento do estado e mantém as portas abertas para grandes eventos. O presidente José Conrado sempre se apresentou como uma pessoa que integra os setores e tem colaborado muito para a navegação fluvial. Isso já foi objeto de destaque nas reuniões e encontros do setor”, finaliza Sabbá. ❏



**“A cada dia, a indústria naval se desenvolve mais, novos estaleiros estão surgindo, até por influência dos grandes projetos que serão instalados no estado. Devemos investir mais nos nossos rios, que são as estradas naturais, favorecendo muito o escoamento da produção local. Com isso, certamente, teremos mais avanços e sucesso para a indústria paraense.”**

ALYRIO SABBÁ



## OS IMIGRANTES LIBANESES E A INDÚSTRIA DO PARÁ

**LUTFALA BITAR**

VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PARÁ

Durante cerimônia ocorrida no dia 22 de dezembro de 2015, no Clube Monte Líbano, em homenagem aos 72 anos da independência da República do Líbano, tive a oportunidade de divulgar um pronunciamento no qual ressaltei que a conquista da independência, mais do que um marco histórico, representou para o povo do Líbano o pujante renascimento da sua milenar civilização e cultura, projetando aquela nação a níveis tais de desenvolvimento e destaque no sistema financeiro, no cenário turístico e cultural internacional que o país passou a ser conhecido, nos anos que se seguiram, como a “Suíça do Oriente”, e sua capital, Beirute, como a “Paris do Meio Oriente”.

Mencionei que a importância e a contribuição da civilização libanesa de cerca de 7 mil anos, desde seus ancestrais fenícios, são muito maiores e de importância e reconhecimento à história universal. Afinal, criaram o alfabeto fonético, o chamado Alfabeto de Biblos, com 22 letras, propagado pelo mundo inteiro. Biblos é a cidade mais antiga do mundo a editar a Bíblia. Já no século II depois de Cristo, Beirute, a capital do Líbano, era chamada de Mãe das Leis, por possuir a sua Escola de Direito, que teve um papel preponderante na constituição do Código de Justiniano.

Também expus que, depois de anos de conflitos políticos internos, o Líbano vem consolidando sua reconstrução e reunificação dos povos que formam a sua população, processo que envolve também a restauração de sua arquitetura e cultura, riquíssima e diversificada, onde muito de sua história é contada em cada rua, prédio, monumento erguido da cidade, que trazem traços dos fenícios, persas, gregos, romanos, bizantinos, otomanos, árabes e franceses.

Abordei que no Brasil, também tem sido inegável a participação e a contribuição da colônia libanesa no seu desenvolvimento e história, onde é reconhecido como um povo empreendedor, que tem no trato com as pessoas, na simpatia, na habilidade de fazer amizades e construir parcerias e relacionamentos, uma de suas maiores qualidades, destacando-se em várias áreas do conhecimento e da cultura, como

na medicina, finanças, engenharia, artes, comércio e política.

A respeito desse destaque, lembrei que, no Pará, meus ancestrais imigrantes libaneses Miguel Simão Bitar, Chedem Miguel Bitar e José Miguel Bitar, após relevante atuação no comércio de Belém desde 1897, com a firma Bitar Irmãos, resolveram – de maneira ousada, visionária e pioneira – montar, em 1924, uma indústria de pneus na distante Ponta da Pedreira, na praia do Areião, na Ilha de Mosqueiro, mesmo após o encerramento do ciclo econômico da borracha. Com isso inauguraram, em 1929, em plena recessão mundial, a Sociedade Anônima Bitar Irmãos, a primeira S.A. do Pará, como também a primeira indústria no Brasil a fabricar pneus automotivos. Tal indústria, posteriormente, passou para um parque fabril na Cidade Velha, alcançando quatro esquinas, da Rua Siqueira Mendes à Travessa Félix Rocque, sendo que em uma das esquinas localizava-se a chamada “Casa Rosada”, cujo projeto é atribuído ao arquiteto italiano Antonio Landi, onde residiam os seus diretores e alguns funcionários.

Esse importante feito ganhou reconhecimento através da Fiepa, na então gestão de Gabriel Hermes Filho, que criou a Medalha de Mérito Industrial “Miguel Simão Bitar”, a qual continua sendo a principal honraria do setor industrial paraense, conferida a personalidades e organizações que contribuem para o desenvolvimento industrial do estado, cujo evento de outorga marca as celebrações pelo Dia da Indústria, comemorado em 25 de maio.

Portanto, aos companheiros do setor industrial paraense, meu agradecimento e regozijo por manter vivo o nome da família libanesa, por meio dessa importante premiação. 

# Aumente as chances de se empregar na crise

**DIANTE DE UM MERCADO CADA VEZ MAIS ACIRRADO, ESTRATÉGIA E ATITUDE SÃO IMPORTANTES NA HORA DE BUSCAR UM NOVO EMPREGO**



**“*Optei por investir mais na minha formação profissional. Estou cursando agora uma pós-graduação em psicologia jurídica. Vou ver se consigo compensar a falta de experiência com uma qualificação melhor, mais especializada.*”**

GABRIELA DUARTE,  
PSICÓLOGA

Segundo relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), divulgado em janeiro deste ano, o Brasil terá uma das maiores altas no número de desempregados entre os países emergentes, subindo de 7,7 milhões registrados em 2015 para 8,4 milhões em 2016.

Se a época é de crise econômica e as contas a pagar não esperam por dias melhores, é hora de sair para procurar emprego. Fato que pode se transformar em uma missão árdua e muitas vezes frustrante quando não se sabe ao certo o que se quer. Sim, é preciso estratégia para encontrar a vaga dos sonhos, economizar tempo ou investir naquele emprego intermediário que pode te proporcionar o conhecimento necessário para valorizar a sua carreira profissional, para uma próxima investida. Já pensou nisso? Conseguiu, mas não passou na entrevista? Talvez você esteja fazendo algo errado.

A psicóloga do IEL Pará, Nayana Silva, revela que, quando recruta e seleciona os candidatos a emprego, é comum se deparar com dúvidas e dificuldades dos profissionais que buscam se colocar no mercado. Dúvidas que vão desde a apresentação do currículo até o momento da entrevista. Erros cometidos que, muitas vezes, eliminam o candidato do que poderia ser a vaga dos sonhos.

No ponto de vista da profissional, muitas vezes os equívocos começam

na hora de selecionar quais as informações vão fazer parte do currículo. Ela explica que, antes de sair distribuindo o currículo, é essencial que ele esteja atualizado e com o alvo a ser atingido bem definido. “Na maioria das vezes o candidato já passou por diversas experiências de trabalho, tem habilidades diversas e fez cursos em áreas diferentes. Nessa hora é preciso ter foco e elaborar o currículo específico para vaga almejada, destacando quais experiências ou cursos já fez que são importantes para aquele perfil”, pontua Nayana.

Saber o que se deseja na vida profissional e buscar uma vaga que valorize seu perfil é importante. Ajuda na hora de selecionar as empresas nas quais serão distribuídos os currículos. Dessa forma você contribui para diminuir a ansiedade e a frustração e tem mais chances de encontrar a tão sonhada vaga. “Temos que ter em mente que todo processo de seleção é um momento de conquista”, completa Nayana.

Definidos os objetivos e selecionadas as experiências mais relevantes, é preciso revisar o português e a formatação do currículo, sem se esquecer de atualizar o perfil também nas redes sociais profissionais, como o LinkedIn. “É cada vez mais comum empresas usarem essa ferramenta para recrutar profissionais para as empresas”, alerta a psicóloga. ☞



🗨️ *Nayana Silva, psicóloga do IEL, ressalta que é importante definir objetivos para a vida profissional e buscar uma vaga que valorize seu perfil*

Para quem está desempregado, outra dica é usar o tempo livre para investir na capacitação profissional. Vale lembrar que as habilidades técnicas são importantes, mas características comportamentais estão em alta. “Se a vaga é para trabalhar em grupo, a pessoa tem que ser comunicativa, se expressar com facilidade. Esses pontos serão avaliados na entrevista. Mas se o cargo, por exemplo, for na área de TI, o perfil exigirá alguém mais tranquilo, com poder de concentração. Cada função pede um determinado perfil que se encaixa melhor nas atividades que serão desenvolvidas”, pontua Lena Vasconcelos, coordenadora de RH da OCRIM.

Outra dica importante é ativar os contatos conquistados ao longo da vida: amigos, ex-colegas de trabalho, professor. O importante é se mostrar e contar que está procurando uma nova posição no mercado, deixando claro o que gostaria de conseguir. Muitas vezes, as melhores oportunidades são preenchidas em recrutamentos internos ou por indicação de um gestor ou de outros profissionais da empresa.

## É PRECISO SE ADAPTAR

Em uma economia instável, o mercado muda muito. E é difícil saber o que esperar. Se por um lado estão demitindo quem tem muita experiência, por causa dos altos salários, por outro há empresas que não dão chances para os sem experiência. Essa é a queixa da Gabriela Duarte, psicóloga formada pela Universidade da Amazônia. “Optei por investir mais na minha formação profissional, pois não consigo me empregar. Vagas para pessoas sem experiência só para o interior do estado e com salários que não permitem sobreviver longe da estrutura familiar. Estou cursando agora uma pós-graduação em psicologia jurídica. Vou ver se consigo compensar a falta de experiência com uma qualificação melhor, mais especializada”, confessa.

A relações públicas Cleizi Cavalcanti conta que conseguiu sobreviver à crise de 2008, mas foi difícil se equilibrar diante da crise atual. “Tenho um bom currículo e boa postura profissional, aliados a 14

anos de experiência. Já passei pelos cargos de gerente de negócios, gerente de contas e coordenadora de vendas. O problema agora é que estão demitindo os melhores profissionais, aqueles mais qualificados, e contratando profissionais com menos experiência, que aceitem salários menores. E isso não é uma escolha da empresa. É uma necessidade para driblar a crise”, relata a profissional que busca uma recolocação.

Enquanto a vaga adequada não chega, é preciso aceitar outra função. Márcia Falcão, graduada em Letras/Libras pela Universidade Federal do Pará, conta que, na sua área, o mercado só tem enxugado o quadro e reduzido despesas. Escolas privadas têm colocado seus profissionais para fazerem minicursos de Libras para que possam lidar com deficientes auditivos ao invés de contratarem profissionais da área. “Enquanto a obrigatoriedade para as escolas privadas não sai, o jeito foi aceitar um trabalho em um salão de beleza. Uso o tempo livre para continuar investindo na minha área, mas até lá eu preciso sobreviver”, confessa Márcia. ☐

## SUPERANDO A ENTREVISTA

A entrevista presencial é uma das etapas mais importantes do processo de seleção. Segundo especialistas de RH, uma boa entrevista depende de muitos aspectos, entre eles a sinceridade, a clareza e o cuidado ao falar dos antigos empregos. “A ética é uma qualidade muito apreciada pelos gestores”, lembra Lena Vasconcelos.



A entrevista é o momento de agir naturalmente e se mostrar de acordo com o que o currículo aponta. “Se o emprego é para uma vaga de secretária, por exemplo, saiba se portar, tenha moderação ao falar, mostre-se atenta, se vista de forma discreta. O importante nessa hora é ter tranquilidade. Muitas vezes a apatia, a timidez ou até mesmo o exagero ao tentar se mostrar segura demais podem tirar um candidato da disputa”, destaca Lena.

Conheça algumas questões que você precisa saber responder na hora da conversa com o entrevistador:

### • POR QUE VOCÊ ESTÁ BUSCANDO UMA COLOCAÇÃO NO MERCADO?

Tenha cuidado ao falar do emprego anterior. Busque usar frases positivas, que causam um impacto mais profissional e nunca minta, pois recrutadores costumam checar referências.

### • CONTAR SOBRE UM DESAFIO OU MOMENTO DE CRISE QUE PRECISOU ENFRENTAR NA EMPRESA E DE QUE FORMA VOCÊ CONTRIBUIU PARA O SUCESSO DA EMPRESA ONDE TRABALHOU ANTERIORMENTE.

Tenha sempre dois ou três casos de sucesso para contar. Ao abordar esse tema, o entrevistador busca entender como o profissional acumulou experiência e desenvolveu competências ao longo da carreira analisando as atitudes nos momentos de estresse, prazos apertados, rotinas pesadas ou problemas de relacionamento. É nesse momento que o entrevistador quer observar sua experiência técnica, suas atitudes e as funções desempenhadas.

### • QUAIS SÃO SUAS MAIORES QUALIDADES E DEFEITOS?

Chegou a hora de demonstrar autoconhecimento e saber exatamente no que você se destaca tecnicamente e pelo lado comportamental. A dica é citar exemplos de como você é visto por outras pessoas. Prefira citar ações: “Sou sempre recrutado para trabalhos em equipe” ao invés de dizer que é prestativo e criativo. Ao falar dos defeitos, procure destacar as soluções que tem buscado para melhorar.

### • QUAL A SUA PRETENSÃO SALARIAL?

Geralmente usada no final da entrevista, essa pergunta busca saber mais do que o valor em real; quer saber se o candidato está buscando uma nova posição apenas pelo dinheiro e se a expectativa salarial dele está dentro do que a empresa pode oferecer. A dica é deixar claro que você está aberto para uma negociação. Diga algo do tipo “Meu último salário foi X, então poderia receber Y pela movimentação, mas estou muito mais interessado na oportunidade como um todo e em entender o que a empresa tem a oferecer”. Negocie e seja flexível em relação à remuneração. Às vezes um salário inicial mais baixo em uma empresa que valoriza o crescimento dos funcionários e dá possibilidades de ascensão vale mais que um salário melhor onde você não tem o que almejar em termos de crescimento profissional.



👉 A coordenadora de RH Lena Vasconcelos lembra que, no momento da seleção, as características comportamentais são tão importantes quanto as habilidades técnicas



# VIDA CORPORATIVA

## USO DE EQUIPAMENTOS FORNECIDOS PELA EMPRESA EXIGE RESPONSABILIDADE



**B**om senso e profissionalismo são valores necessários para empregadores e empregados na gestão de equipamentos corporativos

Para agilizar uma atividade ou oferecer comodidade ao funcionário no exercício de suas funções, muitas empresas costumam disponibilizar equipamentos de uso corporativo aos seus colaboradores, de acordo com seus cargos e necessidades no trabalho. O celular institucional, por exemplo, está presente em 72% das empresas brasileiras e em 65% das empresas da região Norte, de acordo com pesquisa do NIC.br. Além de celulares, ferramentas como e-mails institucionais, computadores e veículos podem melhorar a produtividade de um funcionário. No entanto, é ne-

cessário ter cautela para não confundir os usos pessoais e profissionais desses equipamentos.

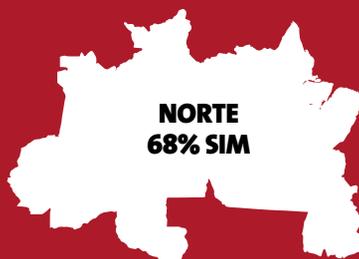
Acessar sites inadequados no expediente, fazer *downloads* não confiáveis, usar celular corporativo para ligações pessoais, usar redes sociais e aplicativos de mensagens a ponto de comprometer a produtividade, usar transporte da empresa para ir a locais não relacionados ao trabalho são alguns comportamentos a serem evitados ao manusear bens corporativos.

O coordenador do departamento jurídico da Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa), Fernando Vaz, alerta que o uso de ferramentas cedidas pela empresa ao funcionário requer responsabilidade e consciência. “Qualquer uso de equipamentos corporativos



## PROPORÇÃO DE EMPRESAS QUE UTILIZARAM CELULAR CORPORATIVO

NOS ÚLTIMOS 12 MESES





que não seja profissional pode ser considerado um desvio. A empresa tem o direito de monitorar e punir o funcionário que não utiliza corretamente um celular corporativo ou a internet no local de trabalho, por exemplo”, explica.

Os prejuízos gerados pelo uso inadequado de internet e de equipamentos eletrônicos incluem a diminuição da produtividade, riscos de segurança, constrangimentos e, em casos mais graves, acidentes de trabalho. Por esses motivos, organizações como a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) adotam regras e manuais que orientam os funcionários em cada contato com os equipamentos corporativos.

No caso dos Correios, o controle dos computadores e celulares da empresa é descrito em um Ma-

nual de Tecnologia, Informação e Comunicação e tem o objetivo de garantir o acesso apenas a sites que estejam relacionados direta ou indiretamente com as atividades da empresa. “Mídias e redes sociais como Facebook e YouTube são completamente bloqueados e sites como Google têm pesquisas com restrições, não permitindo conteúdo de natureza ofensiva ou erótica, por exemplo. Deixar o acesso livre a sites não relacionados à atividade econômica fim da ECT poderia prejudicar a produção individual do trabalhador, e, consequentemente, o resultado final da empresa”, avalia Fred Williams, diretor regional em exercício dos Correios no Pará.

Quanto aos celulares, a ECT restringe o uso em apenas três situações: onde há movimentação de carga por empilhadeiras, em área de carga e descarga de caminhões e nas movimentações de encomendas expressas como o Sedex. Fred Williams explica que o uso do celular, de forma geral, não possui enquadramento nos manuais da empresa. O gestor imediato orienta seus subordinados para que o uso indiscriminado do celular no horário de trabalho não prejudique a produção. “As exceções são os celulares corporativos. Esses, sim, devem ser utilizados exclusivamente nas atividades de trabalho e dentro do limite preestabelecido de gasto mensal. O uso fora destes critérios pode ensejar responsabilidade administrativa e pecuniária”, comenta. ❏

## PUNIÇÕES

Quando fica comprovado que um funcionário usa recursos da empresa de forma inadequada, os gestores da organização podem aplicar punições que vão desde uma advertência oral até a demissão por justa causa. Em casos assim, cabe à empresa avaliar a punição mais adequada, de acordo com as normas internas da organização e a gravidade de cada caso. O advogado Fernando Vaz lembra que o bom senso também conta na hora dessa avaliação. “Existem diferentes situações. Se um funcionário atender uma ligação informando a piora do estado de saúde de um parente próximo no celular institucional, por exemplo, a empresa não deve dar uma punição severa. Por isso, é preciso que se avalie e que prevaleça o bom senso, o cuidado e o profissionalismo sempre”, conclui Fernando Vaz.



Fonte: cetic.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará – SINDITEC**

Presidente: Brenno Pacheco Borges Neto  
Endereço: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré  
66.035-190 | Belém – PA | (91) 3230-3721  
brenno@castanhal.com.br | fibram@nautilus.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Aará – SIMAVA**

Presidente: Oseas Nunes de Castro  
Endereço: Av. Benedito Alves Bandeira S/N – Núcleo Urbano  
68.680-000 | Tomé Açú-PA | (91) 3727-1512 | 3727-1016  
madeireirama@hotmmail.com

↳ **Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará – SIGEPA**

Presidente: Carlos Jorge da Silva  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4985 | 3241-5744  
sigepa@globo.com | sigepa@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas do Estado do Pará – SINDUSROUPA**

Presidente: Rita Arêas  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco A, 6º andar – Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4872  
sindusroupa@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Mercenaria do Estado do Pará – SINDMÓVEIS**

Presidente: Maurício Rizo Kaiano  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco A, 6º andar – Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3212-3318 | 4009-4879  
sindmoveis@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará – SINOLPA**

Presidente: Antônio Pereira da Silva  
Endereço: Rod. Arthur Bernardes, 5555 – Tapanã  
66.825-000 | Belém-PA | (91) 4009-8000 | 4009-8004  
apereira@agropalma.com.br | sinolpa@sinolpa.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará – SIMPEA**

Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3223-7146 | 3242-7107  
simpea@simpea.org.br | nmrcos@marcosmarcelino.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Pará**

Presidente: Ivan Palmeira Anijar  
Rua dos Pariquês, 2890 – Jurunas  
66.040-32 | Belém-PA | (91) 3210-8800 | 3210-8843  
ivanijar@marmobraz.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Pesca do Estado do Pará – SINPESCA**

Presidente: Apoliano Oliveira do Nascimento  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar – Nazaré  
66.035-1290 | Belém-PA | (91) 3241-4588 | 4009-4897  
sinpesca@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Calçados do Estado do Pará**

Presidente: Jaime da Silva Bessa  
Av. Nazaré, 1013 – Nazaré | 66.035-190 | Belém-PA  
(91) 3224-6621 | jaymebessa@hotmail.com

↳ **Sindicato das Indústrias de Madeira de Jacundá – SIMAJA**

Presidente: Jonas de Castro  
Rua Teotônio Vilela, 20 | 68.590-000 | Jacundá-PA  
(94) 3345-1224 | 3345-1186

↳ **Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Pará – SINDUSCON**

Presidente: Alex Dias Carvalho  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 1º andar  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3241-4058 | 4009-4887 | 3241-3763  
secretaria@sindusconpa.org.br | www.sindusconpa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Serr., Carp. Tan. Mad. Compensadas de Marabá – SINDIMAR**

Presidente: João Batista Corrêa Filho  
Av. Pedro Marinho, 1959 – Cidade Nova  
68.502-420 | Marabá-PA

↳ **Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria do Estado do Pará – SINDIPAN**

Presidente: Elias Gomes Pedrosa Neto  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré Sala 8  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3222-5140 | 3241-1052  
sindipan.pa@gmail.com | sippa@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Castanhal e da Região Nordeste do Pará – SIMENE**

Presidente: Roberto Kataoka  
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N – Cristo Redentor  
68.745-000 | Castanhal – PA | (91) 3721-6445 | 3721-3835 | 3711-0868  
simenepa@hotmail.com | contato@simene-pa.org.br | delegaciacastanhal@fiepa.org.br | www.simene-pa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias da Construção Naval do Estado do Pará – SINCONAPA**

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA sala 7 | (91) 3224-4142 | 4009-4981  
fabio.sinconapa@fiepa.org.br | helenamommensohn@yahoo.com.br | sinconapa@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Bebidas do Estado do Pará**

Presidente: Juarez de Paula Simões  
Trav. Benjamin Constant, 1571  
66.035-060 | Belém-PA | (91) 3201-1500  
juarez.simoes@gruposimoes.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. Mad. Comp. de Mad. de Paragominas – SINDISERPA**

Presidente: Mario Cesar Lombardi  
Rod. PA 125, Km 02 – Pólo Moveleiro  
68.625-970 | Paragominas-PA | (91) 3011-0053  
sindiserpa@nortnet.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Palmitos do Estado do Pará – SINDIPALM**

Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3225-1788 | 4009-4883  
sindipalm@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Benef. de Arroz, Milho, Mand. Soja, Cond. e Rações Bal. do Estado do Pará**

Presidente: Paulo Roberto Mendes  
Rod. Transmangueirão, Cond. Cristal Ville, 2295 – Casa 10  
66.040-590 | Belém-PA | (91) 3222-0339  
moinhoesperanca@hotmail.com

↳ **Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento Armado do Estado do Pará – SINDOLPA**

Presidente: Rivanildo Samuel Hardman  
Av. Barão do Rio Branco, 1515, aptº 1201  
68.742-000 | Castanhal-PA | (91) 3809-1500  
diretoria@ceramicavermelhapa.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Madeira de Tucuruí e Região – SIMATUR**

Presidente: Angelo Colombo  
Rua Magalhães Barata, nº 26, aptº 03 | 68.456-000 | Tucuruí-PA  
simatur@mcoline.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará – SINOVESPA**

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588 – Bl. B, 6º andar – Sala 4  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 4009-4871  
sinovespa@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará – SINDQUIFARMA**

Presidente: Nilson Monteiro de Azevedo  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. B, 6º andar – Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3241-8176 | 4009-4876  
nilson@fiepa.org.br

↳ **Sindicato da Agroindústria Tabageira do Estado do Pará – SAITEP**

Presidente: José Joaquim Diogo  
Av. Visconde de Souza Franco, 460 – Reduto  
66.810-040 | Belém-PA | jdiogo@hotmail.com

↳ **Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café (Torrefação e Moagem), Salgadinhos, Substâncias Aromáticas, Doces e Conservas Alimentícias, Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Pará**

Presidente: Odilardo Jr  
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N | Castanhal-PA  
66.8745-000 | (91) 3711-0868  
siapa@linknet.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Serr. Tan. de Mad. Comp. e Lam. de Belém e Ananindeua – SINDIMADE**

Presidente: Leônidas Souza  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 5º andar – Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91)3242-4081 | 4009-4878 | 3242-7342  
sindimade@sindimade.com.br | financeiro@aimex.com.br

↳ **Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará – SINDICARNE**

Presidente: Daniel Acatauaussu Freire  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bl. A, 3º andar – Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3225-1128 | 4009-4886  
sindcarne@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias Madeireira de Dom Eliseu – SIMADE**

Presidente: Rogério Bonato  
Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, S/N  
68.633-000 | Dom Eliseu-PA | (91) 3335-1142

↳ **Sindicato da Indústria Cerâmica de São Miguel do Guamá e Região – SINDICER**

Presidente: Antônio Aécio Miranda  
Rod. Br. 010, Km. 1809 – Centro  
68.660-000 | São Miguel do Guamá-PA | (91) 3446-2564 | 3446-1184 | sicompa@hotmail.com

↳ **Sindicato das Indústrias Madeireira e Moveleira de Tailândia – SINDIMATA**

Presidente: João Batista Medeiros  
Av. Belém, S/N | 68.695-000 | Tailândia/PA  
(91) 3752-1233 | 3752-1309 | sindimata@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Castanhal**

Presidente: Nelson Kataoka  
Rod. Br. 316, Km. 62, S/N – Cristo Redentor  
68.745-000 | Castanhal-PA | (91) 3721-3835 | (91) 3711-0804  
delegaciacastanhal@fiepa.org.br | regina.cast@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Serraria, Tanoaria de Madeiras Compensadas e Laminados do Arquipélago do Marajó – SIMMAR**

Presidente: Deajar Francisco de Oliveira  
Travessa Castilho França 238 – Galeria MIX Sala 24  
68.800-000 | Breves-PA  
(91) 3783-1228 | djcontabeis@gmail.com.br | djmadeiras@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará – SINDIREPA**

Presidente: André Luiz Ferreira Fontes  
Trv. Quintino Bocaiúva, 1588 | Bloco B, 6º andar – Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91) 3254-5826 | tecnover2@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará – SINDIFRUTAS**

Presidente: Solange Motta  
Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, Bloco B, 6º andar – Nazaré  
66.035-190 | Belém-PA | (91)3212-2619  
sindfrutas@fiepa.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Madeira do Baixo e Médio Xingu – SIMBAX**

Presidente: Renato Mengoni Junior  
Rua Coronel José Porfírio, 2800 – São Sebastião  
68.372-040 | Altamira-PA | (93) 3515-3077  
simbaxaltamira@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias Mineraias do Estado do Pará – SIMINERAL**

Presidente: José Fernando Gomes Junior  
Travessa Rui Barbosa, 1536, CEP 66.035-220  
Nazaré – Belém-PA | (91) 3230-4066 / 4055  
simineral@simineral.org.br | presidencia@simineral.org.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará – SINDILEITE**

Presidente: Frederico Vendramini Nunes Oliveira  
Folha 27 Quadra Vinte, Lote 21 Sala 03, S/N Altos.  
68.509-290 – Marabá-PA | (94) 3321-1953 | sindileitepa@hotmail.com

# Corrida do SESI

**01 MAIO / 2016**

A corrida do trabalhador

**10 KM**



**Largada:**

6h00 - Feminino

6h15 - Masculino

**Kit Corrida:**

28 a 30/04

(Camisa, numeração e Chip)

Incentivando a prática de esporte, buscamos mais saúde e qualidade de vida para você e sua família. Participe!

Inscrições pela internet  
[www.sesipa.org.br](http://www.sesipa.org.br)

Período  
15 de março a 24 de abril

Taxa de inscrição R\$ 20,00\*  
(toda a renda será destinada a AVAO)

\*As inscrições são gratuitas para o trabalhador da indústria.



O participante receberá medalha, ao final da prova



Instituições e indústrias com maior número de inscritos receberão troféu



Todas as 31 categorias receberão premiação em dinheiro



Como parte da programação o SESI realizará **CAMINHADA** que terá 4 Km de percurso. O valor da inscrição é de R\$ 10,00. A caminhada sai após a largada da corrida. Venha participar conosco!

Informações: (91) 4009-4965

Apoio

Realização





# CURSO APERFEIÇOAMENTO DE CONSULTORES

A Consultoria empresarial representa uma das atividades que mais têm evoluído no mundo.

Venha para o IEL-Pará aperfeiçoar competências gerenciais estratégicas no apoio a empreendedores e gestores no direcionamento de seus negócios, para obtenção de resultados efetivos.

**Inscrições Abertas**

**Início das aulas: 11 de agosto**

**Carga horária: 60h/aula**

## Mais informações:

☎ (91) 4009-4709 / 4724/ 4741

✉ [treinamento@iel-pa.org.br](mailto:treinamento@iel-pa.org.br)

📞 WhatsApp - (91) 99310-1922



Uma iniciativa da Indústria Paraense